

revista

FORTUNA

_ DIGIT@L _

13



ESSÊNCIA FEMININA

Mulheres conquistam espaço no
universo agro sem perder sua identidade

GRANDE OUSADO EM BREVE



Quatro Aeronaves, Centenas de horas de voo. Milhares de sistemas verificados. Voos de teste e um tour pelo mundo concluídos no Falcon mais avançado e confortável já visto, o Falcon 6X. Próximas etapas: certificação e entrada em serviço. **Falcon 6X. Seu mundo expandido.**

Falcon 6X

WWW.FALCON6X.COM | RODRIGO PESOA: +55 11 3521 7201 | RODRIGO.PESOA@DASSAULTFALCONJET.COM

**DASSAULT
AVIATION**

O PARQUE GLOBAL APRESENTA A MAIOR MAQUETE DA AMÉRICA LATINA

NEW



Foto da maquete

VISITE O COMPLEXO GLOBAL E CONHEÇA DE PERTO ESSA OBRA DE ARTE

 PARQUE
GLOBAL
O MUNDO SE ENCONTRA AQUI.

RESIDÊNCIAS INTERNACIONAIS
166 A 384M²
PENTHOUSE E
COBERTURA DUPLEX
COM PISCINA **597M²**



Conheça o Complexo Global, um espaço futurístico e único com mostras de Arte, Design, Paisagismo, Vinhos e Inovação.

WWW.PARQUEGLOBAL.COM.BR

REALIZAÇÃO:

 BUENO
NETTO

 Benx
Incorporadora

 RELATED
BRASIL

Projeto de construção do empreendimento, conforme Alvará de Aprovação de Edificação Nova nº 2013/27407-00, expedido pela Municipalidade de São Paulo em 3/10/2013; promoveu o registro do Memorial de Incorporação no 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, conforme R.03/M.220.869 de 23/10/2013, transportado conforme a Av. 01/M.225.471 de 27/1/2014, revalidada sob a Av. 7/M.225.471 de 27/4/2020; aprovou na Prefeitura Municipal o projeto modificativo de construção do empreendimento, conforme Projeto Modificativo de Alvará de Aprovação e Execução de Edificação Nova nº 2013-27407-02, publicado pela Municipalidade de São Paulo em 28/8/2020 e promoveu o registro da rerratificação e revalidação do Memorial de Incorporação no 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, averbado sob a Av. 9/M.225.471 de 18/9/2020; e lançou as normas da Convenção de Condomínio por meio de instrumento particular, que integra o Memorial de Incorporação acima referido. O empreendimento Shopping Center será objeto de aprovação de projeto legal perante a Prefeitura Municipal de São Paulo. Após aprovação, a incorporadora promoverá o registro da incorporação imobiliária no 15º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo-SP. O empreendimento somente será comercializado após o registro do Memorial de Incorporação no referido cartório de registro de imóveis, nos termos da Lei 4.591/64. O empreendimento Complexo de Inovação, Saúde e Educação será objeto de aprovação de projeto legal perante a Prefeitura Municipal de São Paulo. Após aprovação, a incorporadora promoverá o registro da incorporação imobiliária no 15º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo-SP. O empreendimento somente será comercializado após o registro do Memorial de Incorporação no referido cartório de registro de imóveis, nos termos da Lei 4.591/64. Todas as imagens e perspectivas contidas neste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer alterações, inclusive quanto a forma, cor, textura, posição e tamanho. As unidades autônomas e áreas comuns do empreendimento serão entregues conforme Projeto Legal, Memorial de Incorporação e Memorial Descritivo de Acabamento do empreendimento, que prevalecerão em caso de conflito com qualquer outro material ou informação relativa ao empreendimento.



UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO

É COM MUITO CARINHO E ALEGRIA QUE APRESENTAMOS ESSA NOVA EDIÇÃO DA REVISTA: SÃO DOIS ANOS DE SUCESSO NUM MERCADO EXCLUSIVO, SEM CONCORRÊNCIA. Estamos prontos para abrir nosso terceiro ciclo, que sabemos será repleto de aprendizado, conquistas e resultados, sempre em fina sintonia com nossos parceiros, anunciantes, mercado de alto luxo e público triple A.

Nossa reportagem de capa registra uma tendência do agro-negócio que cresce cada vez mais: a presença das mulheres que, sem abrir mão de feminilidade e sutileza, ocupam espaços e agregam valor contribuindo com novas formas de pensar e atuar no campo. Nossa querida colunista, Andressa Biata, é uma dessas mulheres cheias de determinação e amor pela terra e pelos humanos. Ela nos guia no universo dessas batalhadoras que tiveram uma performance histórica na Agrishow deste ano, entrevista a diretora executiva de uma vinícola premiadíssima e apresenta duas irmãs que administram a fazenda da família ao mesmo tempo em que comandam uma rede que conecta produtoras de todo o país.

Karin Parodi, que sempre nos introduz os mais inovadores conceitos com sua coluna Carreiras e Sucessões, também traz uma novidade que está revolucionando o agronegócio: o uso da inteligência artificial. Ela nos informa de que a IA pode ajudar desde o monitoramento de culturas com imagens de satélites, drones e sensores até a automação de tarefas. Com isso, profissões como o cientista de dados agrícolas e o especialista em agricultura digital surgem, abrindo novas possibilidades de atuação.

Na seção Jurídico, a advogada Karina Kufa, presidente da comissão do Agronegócio do Distrito Federal da Associação Brasileira de Advogados (ABA), aborda a importância da governança corporativa no agronegócio, embasando suas opiniões em leis e boas práticas do mercado.

Fortuna Digital é uma publicação trimestral da Fortuna - Gestora em Comunicação de Luxo

Conselho Editorial
Denilson Milan e Rosane Aubin

Publisher
Rosane Aubin

Projeto Gráfico e Direção de Arte
Henrique Sá

Colaboradores
Andressa Biata, Karina Kufa, Karin Parodi, Marco Antonio Jordão, e Sylvio Mode

PARA ANUNCIAR
denilson@fortunacom.com.br
www.fortunacom.com.br
55 11 98586.5180
[@fortunacom.com.br](https://www.instagram.com/fortunacom.com.br)
[@revistafortunadigital](https://www.instagram.com/revistafortunadigital)

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores e não representam a opinião da revista e da empresa Fortuna - Gestora em Comunicação de Luxo. A reprodução das matérias e dos artigos somente será permitida se previamente autorizada pela Publisher.



DENILSON MILAN

ROSANE AUBIN

HENRIQUE SÁ

Em Boas Novas, revelamos o bar que está reunindo os fãs da boa música - e dos bons drinques e comidinhas. O Vaticano é mais um integrante da rede formada pelo chef Erick Jacquin e seus sócios, trazendo a excelência que caracteriza as casas do Grupo JL Gastronomia. Outro tema explorado nessa seção é o projeto sustentável que os alunos do Instituto auf dem Rosenberg criaram, um habitat natural flutuante.

Em Social, temos a história e a missão do Instituto Fefig de Educação, Cultura e Esportes. Uma família profundamente tocada pela perda de um jovem inspirador criou essa iniciativa, que procura promover a qualidade de vida e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, gerando impacto e transformação social permanente.

Em Automobilismo, destacamos a trajetória ascendente do piloto Álvaro Cho, de apenas 16 anos, um jovem com muito foco e ganas de vencer que tem apoio total dos pais em sua veloz trajetória.

Em Finanças, destacamos a ANGATU Private, uma empresa enxuta com equipe altamente qualificada que promove a inclusão de clientes oferecendo serviços de gestão da riqueza pessoal e também uma estrutura Corporate, com a AGTU Capital.

Em Viagem, o passeio da vez é pelo Le Meurice, um hotel que oferece estadas icônicas em Paris. Sempre antenado com a produção artística e artesanal - era o local preferido de Salvador Dalí -, o hotel passou por uma reforma que o torna ainda mais imprescindível para uma experiência verdadeiramente parisiense.

Marco Antonio Jordão, um atento conhecedor da moda e do mercado que gira em torno dela, trata de dois temas que têm tudo a ver com a ideia de bem vestir e viver. Além de nos proporcionar uma viagem pela história inspiradora de Tom Ford, um estilista que se declara inimigo do tédio, revela que o marrom, essa cor que muitas vezes foi tachada de deselegante, tem um papel fundamental no guarda-roupa dos homens.

Em Tecnologia, Sylvio Mode mostra que os softwares são um poderoso aliado na preservação de monumentos e da nossa história, enumerando cases como o da Catedral de Notre-Dame e Museu do Ipiranga.

Desejamos uma ótima leitura e até a próxima.

DENILSON MILAN
FUNDADOR E CEO DA FORTUNA



- 10 BOAS NOVAS**
JACQUIN ABRE BAR INTIMISTA COM BOA MÚSICA; ALUNOS DO INSTITUTO ROSENBERG CRIAM HABITAT SUSTENTÁVEL

- 16 VIAGEM**
LE MEURICE REAFIRMA SUA AURA ARTÍSTICA

- 26 CARREIRAS E SUCESSÕES**
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: NOVAS OPORTUNIDADES NO CAMPO

- 30 FINANÇAS**
ANGATU: MULTI FAMILY OFFICE ESPECIAL E ACESSÍVEL

- 42 CAPA**
NOVO TEMPO PARA O AGRONEGÓCIO

- 56 JURÍDICO**
BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA NO AGRO

- 60 TECNOLOGIA**
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- 64 AUTOMOBILISMO**
ASCENSÃO METEÓRICA NA FÓRMULA 4

- 70 SOCIAL**
EDUCAÇÃO PARA UM FUTURO MELHOR

- 78 SU MISURA**
UMA CHANCE PARA O MARROM; TOM FORD, PAIXÃO E TALENTO NO DNA

boasnovas

AMBIENTE INTIMISTA E GRANDES NOMES DA MÚSICA

THAMILOU PHOTOGRAPHY

No coração da cidade de São Paulo, nos Jardins, o chef Erick Jacquin descobriu a oportunidade de criar uma noite paulistana com muito mais “tompêro”: o Bar do Vaticano, que traz um clima totalmente intimista, para poucas pessoas, e onde os músicos e os clientes curtem juntos a noite. “O Papa me ligou e disse que precisava de alegria no Vaticano”, brinca Jacquin. O local recebe cerca de 60 pessoas sentadas e normalmente são feitas reservas, porque a casa costuma lotar. O bar, que já é considerado uma parada obrigatória para os amantes da boemia paulistana, fica na parte de baixo de um dos seus mais recentes restaurantes, o Lvtetia, na Rua da Consolação, 3.585.



JACQUIN E TONY GORDON:
UM BRINDE À BOA MÚSICA

Depois de atravessar uma cortina vermelha de veludo, o cliente visualiza um ambiente comprido, repleto de quadros pelas paredes com fotos dos principais marcos da música e do cinema. Bem ao meio, há um espaço reservado para receber os músicos. Ao redor da banda, sofás recebem o público, que interage diretamente com o show. E, ao fundo, é possível avistar de longe um bar incrível e todo iluminado como anfitrião da noite.

Entre as bandas estão expoentes da boa música dos mais variados estilos, desde MPB até pop, músicas nacionais e internacionais, jazz e até mesmo samba. Às sextas-feiras e sábados, bandas alternam-se. Já a programação fixa acontece toda quarta-feira, quando é dia de receber o icônico sambista Ivo Meirelles, e às quintas-feiras é dia de jazz com o vencedor do The Voice, Tony Gordon. Todos os shows são acompanhados do DJ Tony Montana, que faz a vez antes das atrações, nos intervalos e ao final de cada show.

O ambiente é bem privativo, à meia-luz, e o cardápio do Bar do Vaticano reflete a paixão do chef Erick Jacquin pela cozinha contemporânea e ingredientes de alta qualidade. Entre as opções estão porções de mix de queijos com linguiça italiana, polenta com ragu de ossobuco, tartare de filé mignon com batata frita, e porchetta crocante com geleia de pimenta e raspas de limão. Tem ainda sobremesas como panacotta e macarons.

“O conceito do bar é oferecer um ambiente para poucas pessoas com os melhores drinques e comidinhas para curtir a noite só com música boa”, diz Jacquin. O empreendimento faz parte do Grupo JL Gastronomia, do qual são sócios o chef Erick Jacquin com a esposa Rosângela Jacquin e o casal de empresários Orlando e Silvinha Leone.

A carta de drinques traz uma variedade enorme de bebidas, como os clássicos Negroni e Aperol Spritz, além de criações da casa, como o “Veneza” (que é feito de tequila, purê de frutas vermelhas, Campari, xarope de gengibre com pimenta e clara de ovo por R\$ 43), o “A. Bocelli” (gin, purê de frutas vermelhas, xarope de açúcar e clara de ovo, por R\$ 59) e o “Donatello” (com uísque, limão, xarope de açúcar, purê de frutas vermelhas e aceto balsâmico, a R\$ 50). Para curtir a noite, é comum encontrar os sócios e o chef Erick Jacquin se divertindo entre as bandas e os clientes enquanto acompanham todo o serviço do bar de perto.



HABITAT FLUTUANTE

O pioneiro internato suíço Institut auf dem Rosenberg anunciou recentemente o Blue Nomad, um habitat solar flutuante autossuficiente que pretende criar um novo espaço habitável nos oceanos em meio à crise climática e ao aumento do nível do mar. O projeto foi concebido por estudantes em colaboração com a SAGA Space Architects para explorar os 70% da Terra cobertos por água como um espaço potencial para a vida humana, à medida que aumentam as preocupações com o impacto da crise climática.

A abordagem individualizada do Rosenberg para o aprendizado é alimentada pela inovação centrada no planeta e voltada para a necessidade, e a ideia do Blue Nomad nasceu quando os alunos do Rosenberg se reuniram com a equipe de Sir Norman Foster em sua fundação em Madri. Reconhecendo a necessidade urgente de redefinir a maneira como vivemos, os alunos quiseram dar sua contribuição para ajudar a reduzir a dependência de combustíveis fósseis e enfrentar o desafio do aumento do nível do mar.

“Com a crise climática na agenda de todos, é imperativo que encontremos maneiras alternativas de nos adaptarmos ao ambiente em mudança do nosso planeta”, disse Bernhard Gademann, presidente do Rosenberg. “Ao fazer parceria com empresas inovadoras e especialistas do setor, como a SAGA, permitimos que nossos alunos resolvam problemas da vida real, com o objetivo de criar um futuro melhor para todos.”

O Blue Nomad foi concebido para fornecer abrigo para o nômade moderno – pessoas que viajam e vivem principalmente na água. Alunos de 6 a 18 anos se inspiraram nos primeiros assentamentos nômades polinésios que exploraram o mundo por meio do Outrigger, um barco feito de materiais orgânicos equilibrado



por um pontão lateral. Os alunos então aproveitaram a IA para dar vida às suas visões. A adaptação moderna, construída para receber dois nômades permanentes e dois hóspedes, contará exclusivamente com energia solar para propulsão, água potável, produção de alimentos e eletricidade e será feita de um tecido estruturalmente otimizado de fibra de linho, mostrando inovação em material orgânico e regenerativo. O Rosenberg, internato suíço criado em 1889 que oferece um aprendizado holístico e de última geração para futuros líderes, vai estrear um modelo do Blue Nomad durante uma série de exposições ao longo do verão e do outono do Hemisfério Norte.

SERES

Autonomia
400Km
NEDC

0-100Km/h
Aceleração 8,9s

DRIVE MODE
Múltiplos Modos
de Condução

0,5h
Carga Super Rápida
*Em carregador de alta potência



SERES 3

SUV 100% ELÉTRICO INTELIGENTE

Alta performance, acelerando sua emoção.

O SERES 3 é um SUV elétrico urbano, com design de linhas robustas e esportivas, que oferece espaço amplo e prático, esmerado acabamento interno, excepcional pacote de equipamentos premium e uma oferta de itens inigualável em sua classe.

SERES 3, o SUV elétrico inteligente mais acessível do mercado.

RESPEITE A SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO



Cockpit digital com multimídia de 10,25 polegadas



Bancos elétricos em couro



Teto lunar panorâmico



Tripla modo de condução: Comfort / ECO / Sport

seresmotors.com.br [seresbrasil](https://www.facebook.com/seresbrasil) [seres.brasil](https://www.instagram.com/seres.brasil)

ELEGÂNCIA E ARTE

LE MEURICE, QUE HOSPEDOU SALVADOR DALÍ, REMODELOU QUARTOS E A SUÍTE BELLE ETOILE, UMA DAS MAIS ESPAÇOSAS DE PARIS

📷 DIVULGAÇÃO



H

OTEL DE ARTISTAS E ESPÍRITOS LIVRES, O LE MEURICE SEMPRE PROMOVEU A ARTE E O ARTESANATO.

Em janeiro passado, o hotel cedeu suas paredes para a exposição *Objets Sensuels*, evento que reuniu os melhores expoentes das artes francesas e

artesanato em torno de uma viagem sensorial, tendo como pano de fundo a decoração crua dos quartos em reforma.

As chaves desses quartos foram entregues na primavera do Hemisfério Norte. Eles se juntam aos outros quartos e suítes, incluindo a Suíte Belle Etoile, que passou por melhorias desde 2019 sob a supervisão dos designers Charles Jouffre, Margaux Lally e Luc Berger.

Fiel ao seu nome, a suíte Belle Etoile é simplesmente linda. Cada detalhe foi cuidadosamente escolhido pelo estúdio de design Lally & Berger, para criar um cenário de tirar o fôlego e complementar o incrível terraço com uma vista única de 360 graus de Paris. Juntos, a suíte e o jardim cobrem uma área de 620 metros quadrados, incluindo até três quartos conjugados, tornando-a uma das suítes mais espaçosas de Paris. Todos os quartos possuem amplas janelas que proporcionam um ambiente luminoso e arejado, atraindo o olhar para apreciar a paisagem da cidade. A sala de estar em estilo de cinema, com mobília flexível, pode ser configurada de acordo com as necessidades do hóspede.

Partindo da ideia inicial de oferecer quartos e suítes de caráter único, como se fossem apartamentos privados, os projetistas utilizaram uma variedade de artesãos, principalmente franceses, para as diferentes fases da obra. Do papel de parede desenhado a mão aos vitrais coloridos, *passementerie* e trabalhos em seda com técnicas ancestrais, a experiência exclusiva e rara é exibida nos espaços privados do Le Meurice, todos equipados com as mais recentes tecnologias.



LOBBY DO LE MEURICE E A ESTÁTUA O BEIJO, DE ZOULIKHA BOUABDELLAH





ATELIÊS LISON DE CAUNES

Situado no bairro de Montparnasse, em Paris, o Lison de Caunes é especialista em marchetaria de palha, técnica artesanal que remonta ao século XVII. A palha de centeio usada vem da Borgonha, interior da França. Depois de seco e tingido, é aberto e achatado para criar a marchetaria. Clientes da Le Meurice podem admirar esse saber ancestral na sala 326.

SYLVAIN GORGO

A marchetaria de pedra é uma forma artesanal francesa extremamente rara. Toma forma pela incrustação de uma infinidade de pedras como madrepérola, ônix e jaspe sobre uma pedra de fundo como mármore, por exemplo. Sylvaine Gorgo restaura a antiga glória dessa arte em pedra ou pintura de rochas, uma forma de arte eterna que pode ser encontrada nos quartos 324 e 328 de Le Meurice.

FABRICAÇÃO PRELLE

A Prella, empresa familiar de Lyon estabelecida em 1752, reteve antigas técnicas de trabalho de seda ao combinar várias gerações de teares, desde

os manuais – os únicos que podem ser usados para tecer preciosos veludos vazios, seda brocada e brocados de ouro e prata – até os mais modernos e eletrônicos. As cortinas dos quartos e suítes do Le Meurice foram criadas usando essa confecção excepcional.

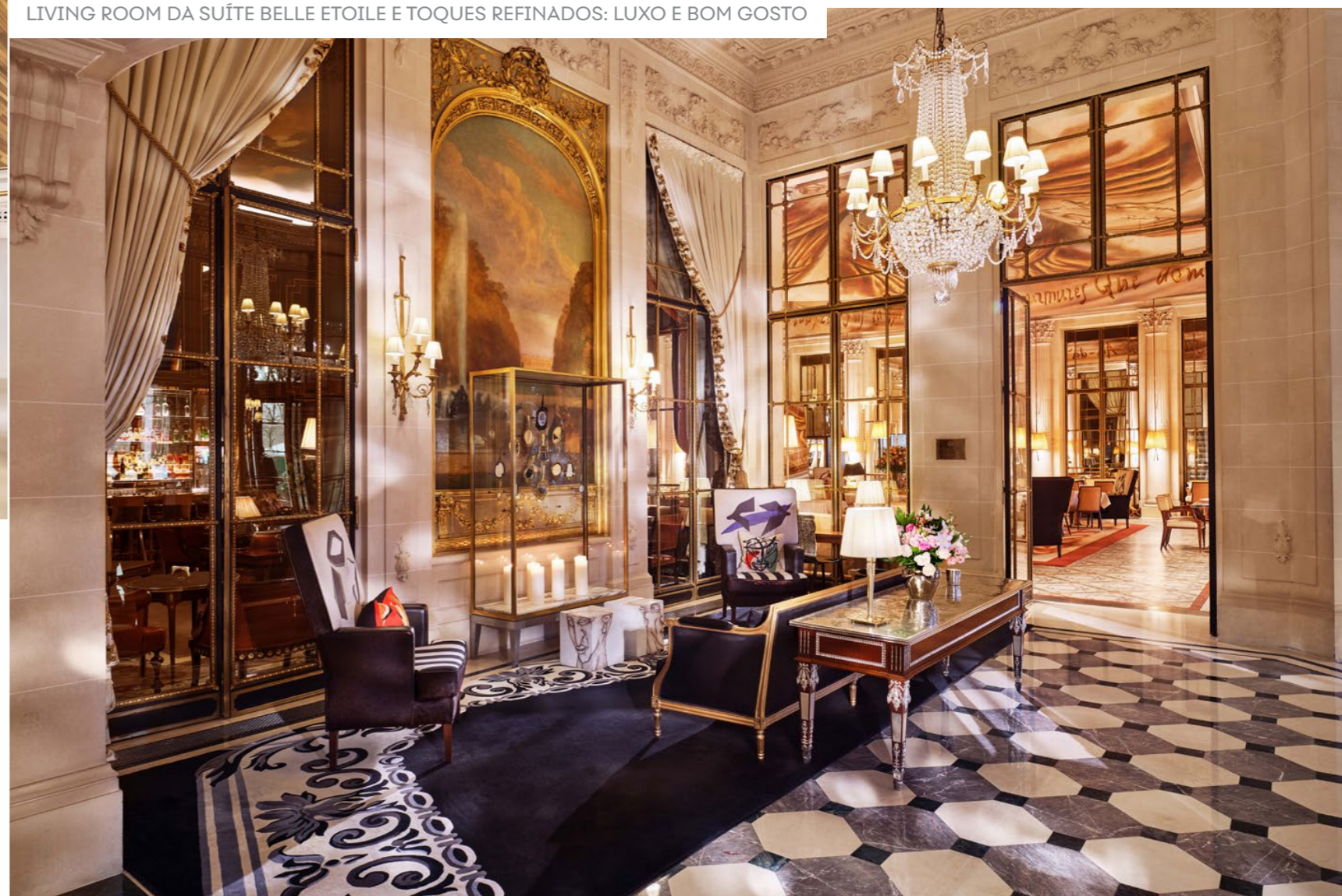
DECLERCQ

A Passementerie Declercq usa técnicas ancestrais para criar tranças, enfeites, jasmims, borlas, fitas planas etc. A empresa parisiense foi fundada em 1852, e mantém até hoje sua expertise em tecelagem, costura e acabamento. Cada peça é única, produzida a partir de design, paleta de cores e método de produção selecionados com cuidado para garantir que sejam perfeitos para o projeto, incluindo o de Le Meurice.

DE GOURNAY

Os papéis de parede desenhados a mão da empresa familiar De Gournay, fundada em 1984, são o resultado de séculos de experiência e técnicas. As variações naturais que resultam do desenho a mão contribuem para a beleza singular do resultado final. O principal trunfo da empresa é o seu

LIVING ROOM DA SUÍTE BELLE ETOILE E TOQUES REFINADOS: LUXO E BOM GOSTO



profundo conhecimento das técnicas, processos e materiais. Do rosa pálido ao azul da meia-noite, além de amarelos e tons de verde, o papel de parede está presentes em muitos dos quartos e suítes do hotel, sempre com um toque pastoral, motivo que ecoa o Jardin des Tuileries, situado em frente ao hotel.

GALATÉE MARTIN

As imagens oníricas nas paredes do corredor de Le Meurice foram pintadas por Galatée Martin, representado pela Art In Situ. Nascido na Normandia, a artista vive e trabalha em Paris. Ela usa várias mídias, incluindo roupas, pintura em tela, desenho, afrescos e

cerâmica. Suas pinturas são compostas por montagens de imagens.

ATELIERS DUCHEMIN

Os vitrais dos Ateliers Duchemin casam-se com a expertise tradicional e a experimentação de novas técnicas. Com suas seis gerações de vidreiros, os Ateliers Duchemin criam, restauram, reabilitam e decoram vitrais. Em cada projeto, a tradição e arte contemporânea se unem em uma aliança técnica única. Para trazer mais luz aos quartos, mantendo uma certa intimidade, os designers da Lally & Berger recorreram aos serviços dos Ateliers Duchemin para um total de seis quartos.

RESTAURANTE LE DALÍ

Por quase 200 anos, Le Meurice entrelaçou sua história com a história da França, o esplendor de Paris e as aspirações do mundo. A famosa *art de vivre* francesa é uma das mais reconhecidas expressões de sua cultura, e o Le Meurice elevou essa qualidade à categoria de belas artes. Um senso clássico de medida e proporções harmoniosas, um amor pela beleza e extravagância em uma veia clássica, com uma pitada de fantasia, dá ao Le Meurice sua graça, estilo e alma. Le Meurice leva a arte de estar e bem-estar ao apogeu com atendimento personalizado aos hóspedes, excelência no atendimento e cozinha deliciosamente requintada.

O restaurante, pojetado por Philippe Starck e inspirado em Salvador Dalí, é uma ode lúdica à gastronomia francesa, local e sazonal. De um expresso duplo pela manhã a um antár a dois à noite, o menu do restaurante Le Dalí varia ao ritmo do dia.

Tudo começa com um delicioso café da manhã. A par das fórmulas clássicas - o café da manhã francês ou o café da manhã americano -, foi acrescentada uma nova fórmula que agrada aos epicuristas com pressa: o café da manhã "Paris s'éveille", que consiste em dois croissants recém saídos do forno, uma bebida quente e um suco de fruta fresca. Os croissants e todas as outras criações da pâtisserie do restaurante são assinadas pelo talentoso chef Cédric Grolet, que voltou ao básico ao dedicar-se à pâtisserie artesanal. Aos domingos, a oferta de brunch à mesa está de volta. Farandole de entradas, pratos sazonais à escolha, uma seleção de frutas esculpidas e sobremesas clássicas enfeitam a mesa, garantindo assim uma pausa gourmet com amigos ou família.

Na hora do almoço e jantar, os hóspedes descobrem um novo cardápio. Seguindo a filosofia "farm to plate", o chef Amaury Bouhours redesenhou a cozinha, que agora está focada no produto, com pratos de sabores genuínos executados com perfeição. O chef aposta na cozinha sazonal, privilegiando ingredientes de produtores locais que cultivam a terra com paciência, dedicação e autenticidade. O menu traz pratos para partilhar, entradas e sugestões



AMBIENTE SOFISTICADO E COZINHA SAZONAL



que durante um mês transformou a sua suíte no cenário de suas façanhas e exposições.

A primeira vez foi uma homenagem ao rei Alfonso XIII, que escolheu o hotel palácio como sua casa parisiense. Dalí permaneceu no Le Meurice porque os seus próprios paradoxos ecoavam nos do hotel: um desejo de grandeza e um amor ao brio, um sentido de história e um dom natural para a celebração, um certo estilo. As governantas e os concierges mais velhos ainda se lembram, com emoção, da gentileza e extravagância desse hóspede tão especial.

Em certos dias, ele podia ser visto passeando com suas duas jaguatiricas de estimação. Ao meio-dia, uma limusine levava ele e Gala para almoçar no Lasserre ou no Maxim's. Nesses dias, Dalí pedia aos funcionários que jogassem moedas debaixo das rodas de seu carro, para que ele pudesse fugir por um caminho de ouro. Em 1970, Dalí

que variam com as estações, além das sobremesas de Cédric Grolet e do seu chef François Deshayes, que praticam ousadias cheias de sabor.

A hora do chá é outra atração imperdível do Le Meurice. Os scones ainda quentes, acompanhados do seu creme cítrico britânico, torradas crocantes e uma seleção de frutas esculpidas criadas por Cédric Grolet e sua equipe garantem um momento gourmet.

OS ANOS DALÍ, O GÊNIO E O ARTISTA

Por mais de 30 anos, até sua morte em 1989, Salvador Dalí fixou residência no Le Meurice. As suas múltiplas estadas ao longo dos anos culminaram na visita ritual em dezembro, altura em



VISTA INCOMPARÁVEL COM A
TORRE EIFFEL AO FUNDO

estava lá para abrir o Copper Bar no porão do hotel. Diz-se que ele enviou uma guirlanda de flores em apoio à equipe do Le Meurice, que se opôs aos rumores de que o hotel seria vendido para apartamentos. Convocados por Dalí, às cinco horas artistas, modelos e admiradores desceram ao hotel para tomar chá com Gala. Uma governanta se lembra de um desenho que fez no espelho de seu quarto e de como ela teve que limpá-lo após sua partida.

Ela também se lembra de como ele pressionava o botão do elevador com a ponta da espada *Academecian*. Salvador Dalí era um artista eclético, um agente provocador que gostava de despertar a imaginação do espectador, um surrealista, um pintor à frente de seu tempo e um criador com um domínio magistral de sua arte e técnica. O seu talento aplica-se a todos os domínios, desde os mais clássicos, como a pintura, o desenho, a escultura e a gravura, aos



mais vanguardistas como as instalações e performances. Dalí fez amplo uso da mídia para promover seu trabalho e a si mesmo, moldando sua imagem para reforçar sua lenda. Poucos artistas do século XX tiveram tanto sucesso em se tornar o alfa e o ômega de sua própria criação; construir o artista como lenda e como criador de lendas.

Quando Philippe Starck trouxe uma nova centelha para Le Meurice, o espírito de Dalí forneceria a semente para uma elegância, cultura e gênio que não seriam encontrados em nenhum outro lugar.

DORCHESTER COLLECTION

A Dorchester Collection é um portfólio dos principais e mais exclusivos hotéis na Europa e nos EUA, sendo que cada um reflete a cultura distinta de seu destino. Ao aplicar sua experiência e capacidade incomparáveis na gestão e operação de alguns dos maiores ho-

téis individuais, a missão da empresa é desenvolver um grupo impecável dos melhores hotéis de referência por meio de aquisições e gerenciamento de hotéis de propriedade total ou parcial e celebrar contratos de gestão. O portfólio atual inclui The Dorchester e 45 Park Lane, ambos em Londres; Coworth Park, em Ascot, Reino Unido; Le Meurice e Plaza Athénée, ambos em Paris; Hotel Principe di Savoia, Milão; Hotel Eden, Roma; The Beverly Hills Hotel, Beverly Hills; e Hotel Bel-Air, Los Angeles. **@F**

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL TRANSFORMANDO O AGRONEGÓCIO

A inteligência artificial (IA) desempenha um papel cada vez mais importante no agronegócio, revolucionando a forma como as atividades agrícolas são realizadas. A IA pode ser aplicada em várias áreas desse setor, desde a produção até a distribuição, trazendo benefícios significativos em termos de eficiência, produtividade e sustentabilidade. Várias aplicações já estão acontecendo, e há muito por vir. Cabe a quem atua no segmento investir em tecnologia e preparar-se para as demandas desse mercado de trabalho. A seguir o que podemos nos beneficiar da inteligência artificial:

- **Monitoramento e análise de culturas:** A IA permite o monitoramento preciso de culturas usando imagens de satélite, drones e sensores. Os algoritmos de IA podem analisar essas imagens para identificar problemas como doenças, deficiências nutricionais e infestações de pragas. Isso ajuda os agricultores a tomarem medidas proativas para proteger suas colheitas e otimizar a aplicação de insumos agrícolas, como fertilizantes e insumos para proteção de cultivos.
- **Previsão e gestão do clima:** A IA pode analisar grandes volumes de dados climáticos históricos para prever condições climáticas futuras com maior precisão. Essas previsões podem ajudar os agricultores a tomar decisões informadas sobre o momento ideal para o plantio, irrigação e colheita, bem como a adoção de medidas para mitigar os riscos relacionados ao clima.
- **Automação de tarefas agrícolas:** A IA impulsiona a automação no agronegócio, permitindo que várias tarefas sejam realizadas de forma autônoma. Isso inclui o uso de robôs e máquinas autônomas para tarefas como plantio, colheita e pulverização de culturas. A automação reduz a dependência de mão

de obra humana, aumenta a eficiência e reduz os custos operacionais.

- **Análise de dados e tomada de decisões:** A IA é capaz de analisar grandes volumes de dados agrícolas, como dados de campo, histórico de colheitas, informações de mercado e preços, para fornecer insights valiosos aos agricultores. Essas análises ajudam a otimizar o planejamento de culturas, a gestão de recursos, a cadeia de suprimentos e a tomada de decisões relacionadas ao mercado.
- **Agricultura de precisão:** A IA impulsiona a agricultura de precisão, permitindo que os agricultores ajustem as práticas agrícolas com base em informações detalhadas sobre a variabilidade do solo, condições climáticas e necessidades das culturas. Isso inclui a aplicação de fertilizantes e insumos para proteção de cultivos com base em taxas variáveis, o uso de sistemas de irrigação inteligentes e a implantação de técnicas de manejo de culturas adaptadas a cada área específica.
- **Monitoramento de rebanhos e bem-estar animal:** A IA também é aplicada no monitoramento de rebanhos, rastreamento de animais, detecção de doenças e análise de comportamento animal. Sistemas de visão computacional e algoritmos de aprendizado de máquina podem identificar anomalias e comportamentos incomuns em tempo real, permitindo a intervenção rápida em caso de problemas de saúde ou bem-estar animal. Esses são apenas alguns exemplos do papel da IA no agronegócio.

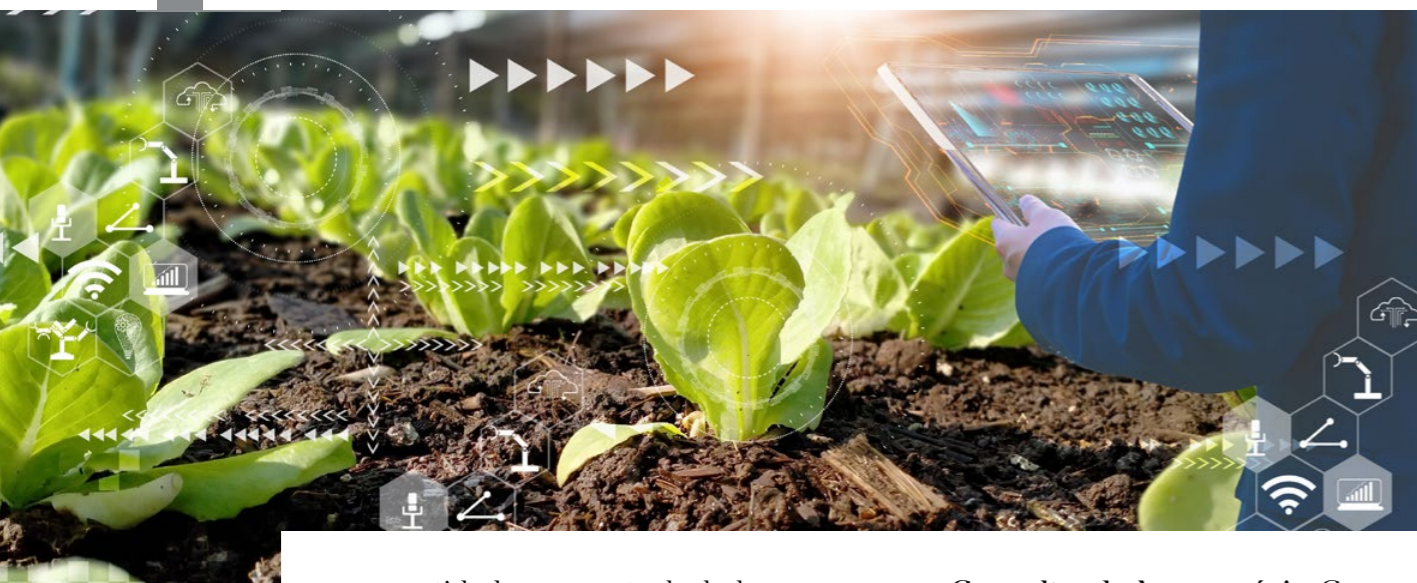
À medida que a tecnologia continua a evoluir, é esperado que mais aplicações de IA surjam, impulsionando ainda mais a eficiência e a sustentabilidade na agricultura. Ao mesmo tempo, para que a inteligência artificial possa prosperar precisamos formar profissionais combinando conhecimentos em agricultura, tecnologia e sustentabilidade.

Para que isso aconteça, iremos precisar de profissionais com diversos expertises como, por exemplo:

- **Especialista em Agricultura Digital:** Essa função envolve o uso de tecnologias digitais, como inteligência artificial, análise de dados, Internet das Coisas (IoT) e sensoriamento remoto, para melhorar a eficiência e a produtividade no setor agrícola. Os especialistas em agricultura digital trabalham na implementação de soluções tecnológicas, análise de dados agrícolas e tomada de decisões baseadas em dados para otimizar as operações agrícolas.
- **Engenheiro Agrônomo de Precisão:** Com a adoção da agricultura de precisão, surge a necessidade de engenheiros agrônomos especializados em tecnologias de georreferenciamento, sensoriamento remoto, sistemas de posicionamento global (GPS) e monitoramento de culturas. Esses profissionais utilizam ferramentas de alta tecnologia para mapear, analisar e otimizar o uso de insumos agrícolas, como fertilizantes, água e insumos de proteção de cultivo, levando em consideração as características específicas de cada área do campo.
- **Cientista de Dados Agrícolas:** Com a

Karin Parodi é fundadora da Career Center e da Wave People & Business e tem sólida experiência no apoio a carreiras de CEOs e de altos executivos e na elaboração de projetos de recursos humanos






quantidade crescente de dados gerados na agricultura, há uma demanda por cientistas de dados especializados em agronomia. Esses profissionais têm habilidades em análise de dados, estatística e aprendizado de máquina para extrair insights e padrões dos dados agrícolas. Eles trabalham na coleta, organização e análise de dados para ajudar os agricultores a tomar decisões informadas sobre o manejo de culturas, otimização da produção e mitigação de riscos.

• **Especialista em Agricultura Sustentável:** Com a crescente preocupação com a sustentabilidade ambiental, surge a necessidade de especialistas em agricultura sustentável. Esses profissionais trabalham no desenvolvimento e implementação de práticas agrícolas que minimizem o impacto ambiental, promovam a conservação dos recursos naturais e garantam a produção de alimentos de forma responsável. Eles podem se envolver em áreas como agroecologia, manejo integrado de pragas, agricultura orgânica e agricultura regenerativa.

• **Consultor de Agronegócio:** Com as rápidas mudanças no setor agrícola, os consultores de agronegócio desempenham um papel importante na assessoria e orientação aos produtores rurais. Esses profissionais têm conhecimentos abrangentes sobre tecnologias agrícolas, mercado, regulamentações e tendências do setor. Eles fornecem orientações estratégicas, ajudam na tomada de decisões, identificam oportunidades de negócios e auxiliam na implementação de soluções inovadoras no agronegócio.

Essas são apenas algumas das novas carreiras que estão surgindo no agronegócio. E vamos nos preparar pois vem muito mais por aí. 

CONQUISTE RESULTADOS EXCEPCIONAIS:

TEMOS AS MELHORES SOLUÇÕES EM VALES-TRANSPORTE

Fundada em 1999, a **RB** oferece as melhores soluções para o gerenciamento de vale-transporte, refeição, alimentação, presente e combustível. Com foco na qualidade, transparência e inovação, possui equipe completa e especializada para garantir um serviço com a máxima excelência proporcionando resultados efetivos e diretos aos nossos clientes.

Quer conhecer mais sobre as nossas soluções?

(11) 4962-0090

www.rb.com.br



SOLUÇÕES EM VALES-TRANSPORTE

© JULIO TRAZZI

UM MODELO DE MULTI FAMILY

OFFICE ESPECIAL E ACESSÍVEL

ANGATU PRIVATE PROMOVE A INCLUSÃO DE CLIENTES E OFERECE UM LEQUE DE SERVIÇOS VARIADOS, DESDE ASSESSORIA ATÉ OPERAÇÕES DO SEGMENTO CORPORATE (AGTU CAPITAL)

Administrar a riqueza pessoal pode ser um desafio e tanto para as famílias. É onde entram os Multi Family Offices, em que equipes altamente qualificadas com conhecimento em áreas diversificadas e talentos complementares ajudam os clientes a fazer uma gestão eficiente da estrutura financeira e da estratégia patrimonial familiar. “Esse serviço ainda é novo no Brasil comparado aos países avançados e tido como o mais sofisticado dos estágios do mercado financeiro, ou seja, altamente exclusivo”, explica o CIO da ANGATU Private, Fernando Albejante. O público-alvo desse segmento é tradicionalmente formado por famílias ou indivíduos que detêm ativos altíssimos. Foi aí que Fernando Albejante, detentor da certificação internacional CFP® de planejador financeiro pessoal, juntamente com Danilo Oliveira, tiveram uma ideia: e se esse serviço customizado, exclusivo e sofisticado fosse oferecido a clientes que não se enquadravam nos Multi Family Offices mais tradicionais e de tickets mais elevados?

Adicionalmente a estes serviços, uma estrutura Corporate através da AGTU Capital, empresa que faz parte do grupo ANGATU, capaz de atender as empresas de maneira independente e customizada? Assim nasceu a ANGATU Private e seu grupo, que, como o nome em tupi-guarani indica, nasceu com a missão de ajudar seus clientes a planejar um presente e um futuro de bem-estar e felicidade. Detalhe: desde essa fase inicial, Oliveira, especialista no segmento Corporate, e Albejante, ligado a assessoria, já aportavam di-

ferentes universos de conhecimento para a futura empresa, que ganhou vida com a entrada de outro executivo e sócio, Franco Alvarenga, também um especialista em Corporate, Offshore e FX & derivativos. A velocidade com que a empresa se firmou nesse mercado chega a ser impressionante, não fosse a experiência e a qualificação desses e dos outros sócios e parceiros. “Foi tudo muito rápido, em três meses concluímos o acordo de Business Partner com o BTG Pactual. E em agosto de 2021, inauguramos a nossa sede na Rua Oscar Freire, em São Paulo”, conta Danilo Oliveira, CEO da empresa.

De lá para cá, além de atrair outros profissionais com excelentes credenciais, esse escritório com DNA de Multi Family Office já ultrapassou a marca de meio bilhão de reais com pouco mais de 60 famílias atendidas, um dos tickets médios mais altos do BTG Pactual, e mais de 3 bilhões de reais em operações aprovadas do segmento Corporate, com cerca de R\$ 1,5 bilhão desembolsados em diversas modalidades de limites de crédito. E o mais importante: o Net Promoter Score (NPS) medido pelo Banco BTG Pactual, que mede a satisfação dos clientes, é de 100%. O fato de ser um Agente Autônomo de Investimento (AAI) contratado pelo BTG Pactual, considerado o maior banco de investimentos da América Latina, tem uma importância capital nessa trajetória de sucesso, mas a qualidade do time, que hoje soma 12 profissionais, é igualmente relevante. Com passagens por bancos de Atacado, sendo responsáveis pela estruturação de operações de crédito e mercado de capitais, além da gestão de investimentos de clientes



CAMILLE EL KHOURI E
ALEJANDRO CHOUNG

de alta renda, a ANGATU Private conta com executivos multidisciplinares com mais de 20 anos de experiência em diversos segmentos do mercado financeiro, sendo individualmente responsáveis por cada estrutura de negócio. Recentemente criaram um conselho executivo, formado pelos sócios seniors e um conselheiro independente, Camille El Khouri, que conta com 30 anos de experiência em projetos de consultoria, reestruturação e fusões e aquisições, em setores como TI, serviços, saúde e consumo, é o diretor de Mergers and Acquisitions (M&A) da ANGATU (atualmente possuem seis mandatos em andamento). Camille foi CEO da Consultoria Ernst & Young, diretor-geral de Serviços da Unisys, CEO da Cambridge Technology Partners, Tesla e Fidelity BPO. Foi membro do Conselho de Administração da Karsten. Formou-se em Administração pelo Roger Williams College (EUA) e realizou diversos programas executivos na Kellogg School of Management e Fundação Getúlio

Vargas. É conselheiro certificado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

“Somos rigorosos na escolha de operações para que possamos entregar melhores resultados. Somos uma equipe enxuta, altamente qualificada, mas temos capacidade de crescer. Nossa meta é chegar a 2 bilhões de reais em ativos sob gestão nos próximos dois anos”, adianta Danilo Oliveira, CEO. Essa ambição não inclui inflar a companhia. “A ANGATU Private nunca será um escritório de 200, 300 assessores, trabalhamos com clientes muito específicos. Entregamos atendimento altamente personalizado e atingiremos a marca de R\$1 bilhão com 15 profissionais”, diz Albejante. Entre os

clientes de que a empresa se orgulha está a Fundação Stickel, para a qual foi criado o Selo Investidor Cultural. A seguir Danilo Oliveira detalha planos e pilares da empresa.

Revista FortunaA - Como e quando surgiu a ideia de criar a ANGATU Private?

Danilo Oliveira - A ANGATU Private começou a ser desenhada em uma confraria de amigos em 2020. Fernando e eu iniciamos os primeiros desenhos do que sonhávamos, criando um modelo único de atendimento de famílias e indivíduos que buscavam transparência, eficiência e independência na gestão de suas poupanças e atendimento Corporate, cada uma



TIME FEMININO: EQUIDADE DE GÊNEROS

com sua especialidade. A ANGATU deixou de ser apenas um sonho e tornou-se realidade com a chegada do sócio Franco Alvarenga, que somou sua expertise e ampliou o escopo no universo Corporate, com operações financeiras em diversas áreas. A partir da percepção de que o serviço de Multi Family Office é algo ainda novo no Brasil e tido como o mais sofisticado dos estágios do mercado financeiro, ou seja, altamente exclusivo, percebemos que existia uma lacuna para clientes sofisticados que não se enquadravam nos MFO mais tradicionais que exigem investimentos acima de R\$ 20 milhões. Assim nasceu a ANGATU Private, quebrando um paradigma e

se tornando um escritório AAI com DNA de MFO e sendo o mais acessível do Brasil, pois atendemos os clientes a partir de 1 milhão de reais investidos, que tem como foco o bem-estar de seus clientes e atuação em dois pilares muito claros que a tornam um modelo de negócio único e altamente isento de conflitos. O primeiro pilar é a assessoria, o segundo a estruturação de Corporate – ligada à empresa AGTU Capital, que faz parte do grupo ANGATU. Distintas e independentes, essas áreas de atuação mantêm estruturas que não influenciam uma à outra, mas têm suas receitas combinadas. Com isso, a isenção no asset allocation se torna clara e eficiente, atingindo até padrões de qualidade melhores que em casas maiores, que não conseguem atuar como uma tailored made boutique, com clientes altamente satisfeitos.

Qual o conceito e principal diferencial da empresa?

Danillo Oliveira - Como disse anteriormente, seguir o modelo de um MFO, porém sendo o mais acessível do Brasil, é uma quebra de paradigma, isto é, mais famílias terão acesso à cultura de gestão da grande fortuna. O investidor transferindo a assessoria da sua poupança para nós, além de otimizarmos a carteira de investimentos, abrem-se diversas frentes no mercado financeiro e patrimo-

niais que agregaremos na redução dos custos, em acessos privilegiados e na inteligência tributária e sucessória, pois disponibilizamos advogados cativos para cada cliente. Portanto, transformamos o investidor de 1 milhão de reais igual ao de 100 milhões de reais, porque utilizamos para ambos as mesmas inteligências e a mesma seleção de ativos do nosso Comitê de Investimentos. Nossa missão é sermos o mais acessível e os melhores, assim ser uma empresa independente em sua alocação de recursos, com profissionais altamente qualificados em seus pilares de atuação, proporcionando um atendimento único e verticalizado para todas as necessidades de nossos clientes. Muitos são os escritórios que se dizem exclusivos e independentes, porém poucos conseguem entregar um resultado como a ANGATU. Acreditamos que essa eficácia vem da junção de profissionais

ANGATU: FOCO NO

BEM-ESTAR DOS CLIENTES



DE PÉ: CAMILLE EL KHOURI, FERNANDO HORMAIN, ALEJANDRO CHOUNG E FRANCO ALVARENGA; SENTADOS, FERNANDO ALBEJANTE E DANILLO OLIVEIRA



de áreas distintas que se respeitam mutuamente em suas competências, fazendo com que o processo todo funcione de forma isenta e fluida, trazendo transparência e agilidade na execução.

Quais os serviços prestados aos clientes?

Danillo Oliveira - Ao nos posicionarmos como um AAI com modelo de Multi Family Office queremos deixar claro que é primordial para nós agregar e entregar segurança na recepção dos recursos dos clientes, mas que vamos muito além disso. Temos sempre o cuidado de estabelecer uma sintonia fina, entendendo as necessidades, nos envolvendo nas tomadas de decisões, e auxiliando a passar pelos momentos de bonança

e de tempestades. Para isso é preciso ter tempo para escutar com atenção as demandas de cada um e trazer respostas que ajudem o cliente a ter um bem-estar não só financeiro, mas também pessoal, para desfrutar o melhor da vida. No conceito ANGATU Private e AGTU Capital de atender, fazemos isso, ajudando em decisões que vão desde a escolha do seguro do carro até a criação de estruturas offshore. Trazemos soluções ao menor custo possível, muitas vezes oferecendo serviços menos onerosos do que os feitos direto na fonte.

O que os clientes podem esperar na relação com a ANGATU Private?

Danillo Oliveira - Eu responderia isso de forma categórica: comprometimento,

é isso. O nosso time de sócios estará aqui por muitos e muitos anos, comprometidos a assessorar as famílias de geração em geração, e essa é a nossa realidade e nosso modo não só de pensar, mas, mais ainda, de agir. Além disso, podemos usufruir da estrutura enxuta porque temos muita técnica em nossas diretorias, cada sócio tem muita profundidade e experiência.

Quais são os próximos passos?

Danillo Oliveira - A empresa vem crescendo em Assets Under Management (AUM) e em 2022 tornou-se uma das maiores originadoras de operações de crédito dentro do BTG Pactual, o maior banco de investimentos da América Latina e tido como o topo da pirâmide em termos de qualidade. Próximos a completarmos dois anos de fundação, em agosto de 2023, a equipe hoje conta com 12 profissionais, sendo um dos poucos escritórios onde a equidade de gêneros prevalece. Seguimos o conceito claro dos mais tradicionais Multi Family Offices do mercado, equipe enxuta com carteira de clientes selecionada, resultando em um atendimento único para cada um de nossos clientes. Hoje temos sob gestão mais de R\$ 500 milhões de reais com pouco mais de 60 famílias atendidas, temos um dos tickets médios mais altos da base do Banco BTG, além de mais de 1,5 bilhão de reais em operações de Corporate desembolsadas. Neste ano juntou-se ao time o sócio Fernando Hormain, agregando com a sua experiência comercial de décadas gerindo clientes no Brasil e nos EUA, impulsionando a ANGATU Private a alcançar no médio prazo o total de Assets Under Custody (AUC) de

2 bilhões de reais, tamanho que acreditamos ser ideal para a nossa estrutura atual e manutenção da sofisticação no atendimento de nossos clientes.

O que destacaria numa linha do tempo?

Danillo Oliveira - Nossa independência, fruto de uma visão clara de onde queremos estar nos próximos anos, a clareza com que tocamos a empresa, criando uma equipe com senso de colaboração e ética inabalável, que faz toda a diferença no atendimento único que prestamos. Em nossa cultura a meritocracia é a base para mantermos os nossos talentos, assim já nascemos com o partnership implementado e logo no primeiro ano de fundação contemplamos o banker Alejandro Choung como novo sócio da área Comercial, banker que acreditou no projeto e está conosco mesmo antes de inaugurarmos a nossa sede na Rua Oscar Freire.



NA FOTO ACIMA, O TIME COMPLETO; ABAIXO, FERNANDO ALBEJANTE, DANILLO OLIVEIRA E FRANCO ALVARENGA



Os critérios ESG são essenciais em qualquer negócio atualmente. Como a ANGATU Private incorpora as boas práticas de governança, respeito ao meio ambiente e justiça social em seus negócios?

Danillo Oliveira - Sempre entendemos que o conceito de participar ativamente das questões sociais, ambientais e de governança são essenciais para um projeto de longo prazo, além de apoiar ações como a Joy & Food e a

Fundação Stickel, com o Projeto do Investidor Cultural, além de apoios no esporte, com a ONG Target, a Porsche Cup e a Arena ANGATU na Riviera de São Lourenço.

Qual a importância de ser um Agente Autônomo de Investimento (AAI) contratado pelo BTG Pactual?

Danillo Oliveira - O mundo de assessoria divide-se basicamente em 43 grandes instituições mundiais e o BTG Pactual está entre essas 43 grandes casas, o que garante ao cliente solidez e segurança, provendo uma custódia livre de riscos sistêmicos ou isolados.



APOIO AO TERCEIRO SETOR

Os arquitetos Fernando Stickel e Sandra Pierzchalski são os responsáveis pela Fundação Stickel, criada em 1954 por Martha Diederichsen Stickel e Erico João Siriuba Stickel. Desde 2004, quando reativaram as atividades da instituição, que ficou durante algumas décadas parada, passaram por três empresas que administraram, “nem sempre com sucesso”, como acentua Fernando, o fundo patrimonial que sustenta as várias ações realizadas. “Há cerca de um ano eu e a Miriam Miranda Costa, gerente administrativa e financeira, decidimos buscar no mercado outra empresa. Estivemos com oito proponentes e não ficamos satisfeitos, até encontrar o Fernando Hormain, da ANGATU Private, que nos sugeriu uma gestão mais adequada ao nosso perfil. A cereja do bolo foi o Selo de Investidor Cultural, que evidencia um ponto importante para nós, que é a captação de recursos”, conta Fernando Stickel.

Arquiteto e artista plástico, ele explica que a fundação não tem uma grande empresa ou banco por trás e, portanto, precisa captar recursos, sob pena de não ter condições de manter as atividades. “Nosso fundo patrimonial não dá conta de fornecer meios para todas as necessidades”, diz. Fernando Stickel acentua a importância da sensibilidade da ANGATU e da proposição sob medida para as demandas da fundação. “Juntamos nessa nova parceria a

gestão patrimonial mais adequada que tivemos até agora junto com a consciência de que ela precisa divulgar aos seus parceiros e usar esse recurso do selo como incentivo à doação.”

Esses recursos, tão difíceis de serem arrecadados num mercado nem sempre sensível à necessidade de projetos artísticos, culturais e sociais, são essenciais para colocar em prática o lema “Arte Transforma”, adotado pela fundação em 2012. Sob essa ideia, são realizados cursos gratuitos de temas variados, desde fotografia até design gráfico, na periferia de São Paulo; exposições, que divulgam o resultado dessas oficinas e também destacam artistas respeitados que nem sempre encontram espaço nos circuitos normais da arte; e publicações, que normalmente compilam os trabalhos dos alunos em catálogos e folders e depois são distribuídas para bibliotecas e escolas, sempre com um cuidado extremo na identificação de cada obra.

Esse capricho Fernando Stickel parece ter herdado do pai, Erico Stickel, um aficionado das artes que foi dono do famoso quadro Abaporu, de Tarsila do Amaral, durante quase 20 anos, e tinha como hobby garimpar obras de artistas que participaram das famosas expedições que vinham da Europa ao Brasil durante o século XIX. “Ele visitava feiras como a do Bixiga e do MASP, sebos e comerciantes de arte à procura dos trabalhos dos artistas que acompanhavam essas viagens. Tinha uma coleção riquíssima e, como era um estudioso, anotava tudo cuidadosamente em fichas, com o nome artista, ano, expedição e referências bibliográficas.” Erico chegou a publicar um dicionário chamado Uma Pequena Biblioteca Particular, pela Edusp. 

www.fundacaostickel.org.br

Tartuferia

San Paolo



Temporada das Trufas Negras Estivo


De 11 de maio a 30 de junho, a Tartuferia San Paolo apresenta a Temporada das Trufas Negras Estivo. Uma iguaria colhida agora durante o verão europeu que tem aroma delicado e agradável, parecido com o funghi, com leve toque de avelã.

Para ser laminada à mesa e realçar o sabor em uma das diversas entradas do menu por + R\$ 50 ou nos pratos principais por + R\$ 80.




@tartuferiaoficial


Oscar Freire, 155
Jardins

 (11) 93202 2662

Morumbi Shopping
Piso Lazer

 (11) 97108 7051

Ferreira de Araújo, 302
Pinheiros

 (11) 97486 2644



vmax[®]

digital

VMAX VIRTUAL FONE

Facilidades exclusivas em nossa tecnologia. Tudo para uma melhor gestão e **redução de até 80%** nos custos das chamadas telefônicas em relação à telefonia comum.

- ▶ Dispensa o uso de aparelhos de telefone fixo e PABX
- ▶ Escalabilidade de números e ramais
- ▶ Qualidade no atendimento e serviços
- ▶ Rapidez e flexibilidade de instalação e uso
- ▶ Voice mail
- ▶ Conferência entre ramais, voz e/ou vídeo
- ▶ PBX virtual integrado
- ▶ APP disponível em IOS, Android e Web
- ▶ Servidor de Mensagens
- ▶ Troca de arquivos, imagens e vídeos
- ▶ Bloqueio de horários de uso
- ▶ Informação do custo de sua ligação na tela do celular
- ▶ Redirecionamento de chamadas
- ▶ Serviços 0800, 0300
- ▶ Extrato de ligações pela central de assinante
- ▶ Portabilidade numérica.



VMAX MÓVEL

Exclusividade com liberdade de escolha!

- ▶ Roaming internacional com o melhor valor de uso
- ▶ Planos individualizados
- ▶ Serviços corporativos exclusivos
- ▶ Planos de internet
- ▶ Planos de ligações
- ▶ Planos para família
- ▶ Ligações nacionais e internacionais com os melhores preços
- ▶ Ampla cobertura



Ser digital é ser livre.

☎ 0800 778 0088





PERFUME DE MULHER

ROSANE AUBIN _ JULIO TRAZZI

EVENTOS COMO A AGRISHOW 2023 E A ATUAÇÃO DE UMA NOVA GERAÇÃO NO AGRONEGÓCIO EVIDENCIAM A ASCENSÃO DE PROFISSIONAIS QUE NÃO ABREM MÃO DE SUA FEMINILIDADE

A

AGRISHOW 2023 – 28ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO, REALIZADA EM MAIO, EM RIBEIRÃO PRETO (SP), BATEU RECORDE DE NEGÓCIOS GERADOS E INTENÇÕES DE COMPRA EM MÁQUINAS AGRÍCOLAS, de irrigação e de armaze-

nagem, alcançando os 13,290 bilhões de reais. Esse número representa um aumento nominal de 18% e crescimento real, descontada a inflação, de 9,5%. Recebeu 195 mil pessoas, em sua maioria, produtores rurais de pequenas, médias e grandes propriedades de todas as regiões do País e também do exterior.

Mas o que mais atraiu a atenção do público mais atento às novas tendências, até mais do que o espaço destinado às start-ups, foi a presença feminina, com mulheres fortes e atuantes que esbanjaram charme e suavidade. “Um dos temas mais presentes em nossas conversas e entrevistas é essa característica que tem se evidenciado nas mulheres do agro: estamos à frente de negócios, ganhando espaço, mas fazemos questão de manter a nossa essência feminina”, observa Andressa Biata, colunista da Revista Fortuna.

A empresária conhece bem esse tema. Além de pecuarista em sucessão familiar na fazenda de pecuária de cria no Mato Grosso do Sul, agro impulsionadora no Instagram (@abiata), empresária da RURAIZ, empresa que presta inúmeros serviços ao segmento como assistência veterinária com foco em IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo), serviços de máquinas para produtores rurais, transporte bovino e intermediação na compra e venda de fazendas, Andressa, empreendedora que é, também desenha joias sob medida para esse universo. “Quando cheguei no agro vi que as marcas não davam atenção às mulheres desse setor e não criavam versões brasileiras de seus produtos para o segmento. Devido à grande interferência americana nos looks, muito se via do gado longhorn, por exemplo, aqueles com grandes chifres. Acontece que são raros aqui, e dificilmente havia algo com a raça nelore, a grande potência da nossa pecuária nacional. Em uma conversa com uma amiga e designer de acessórios, a Carina Martellini, ela topou o desafio e lançamos uma coleção há três anos, trazendo peças minimalistas, mas que representam nosso agro brasileiro, como o colar com a representação do nelore, e o “Integração”, mostrando o amor aos sistemas de ILP (Integração Lavoura Pecuária) que é a grande aposta para o nosso agro ser ainda melhor”, festeja Andressa.

A empresária entrevistou várias mulheres no espaço Agrishow para Elas, durante a Agrishow, além de interagir o tempo todo com o contingente feminino em ascensão no agronegócio. Para esta edição especial, ela entrevistou



ANDRESSA BIATA E A COLEÇÃO DE JOIAS: SOB MEDIDA PARA MULHERES DO AGRO

Fabrizia Zucheratto, diretora executiva da Vinícola Guaspari, premiadíssima em conceituados concursos internacionais de vinhos, como o Decanter World Wine Awards; e Ana Lucia Barbosa, cafeicultora.

Andressa também indicou uma dupla que vem trilhando um caminho sério e consistente no universo agro: Cristiane e Adriane Steinmetz. Ao lado da mãe, Clélia, elas são as responsáveis pela Fazenda Boa Vista (GO), em que conseguiram aumentar a produtividade de soja de maneira exponencial, passando de 60 para 75 sacas por hectare. A partir da constatação de que as mulheres do agro não contavam com

uma rede de apoio para os momentos difíceis e os não tão complicados assim, elas criaram a UMA, Rede União das Mulheres do Agro. Em entrevista, as irmãs falam sobre sua trajetória e destacam a importância de manter sua essência e fortalecer laços familiares para alcançar bons resultados.

A próxima Agrishow já tem data: será realizada entre os dias 29 de abril e 3 de maio de 2024. Será mais uma oportunidade para testemunhar a pujança do universo agro e também a força das mulheres, que além de destacarem a importância de manter sua essência feminina, são grandes incentivadoras da inovação e do conhecimento no campo.



NA LINHA DE FRENTE DA GESTÃO

Em 2014, Clélia, Adriane e Cristiane Steinmetz sofreram uma perda que revolucionou suas vidas e impôs novos desafios para as três. Clélia perdeu o marido, Eugênio Steinmetz, e precisou da ajuda das filhas Cristiane, formada em Direito, e Adriane, jornalista, para tocar a Fazenda Boa Vista, em Mineiros (GO). Sob a batuta das três mulheres, a fazenda aumentou sua produtividade de 60 sacas de soja por hectare para mais de 75. Isso graças a algo que parece simples, mas muito difícil de alcançar: sem desprezar métodos já testados pelo tempo, aprimorá-los a partir de novas tecnologias. Alegres, bonitas e bem falantes, as irmãs partiram de um problema que tiveram no início de sua atuação - a falta de troca de experiências entre produtoras - e criaram a UMA, Rede União das Mulheres do Agro, que esteve presente na Agrishow 2023. A seguir, elas compartilham sua trajetória pessoal e suas ideias e realizações no universo agro.



ADRIANE E CRISTIANE STEINMETZ:

COMPARTILHANDO A GESTÃO BEM-SUCEDIDA

Revista FortunA - Como vocês avaliam a mais recente Agrishow, de forma geral e também específica, pensando nas mulheres do agro?

Cristiane Steinmetz - A Agrishow 2023 foi mais um grande sucesso tanto em público quanto em negócios. E nós estamos muito felizes pois realizamos a segunda edição do encontro das integrantes da Rede Uma - União das Mulheres do Agro na feira, que mais uma vez reuniu mais de uma centena de mulheres de todo o Brasil, este ano com o tema Mulheres Transformando o Agronegócio. Algo que chamou a atenção foi a participação e movimentação das mulheres, que esteve entre os assuntos mais comentados, junto com inovação e tecnologia. Mulheres de várias culturas e lugares do país marcaram presença em eventos preparados exclusivamente para o público feminino e debateram assuntos importantes do setor. De fato algo inédito, se pensarmos que em um passado não muito distante essa presença era tímida e de certa forma isolada.

Cristiane, a sua trajetória no agro começou com uma crise financeira na fazenda da família. Como foi essa experiência de ajudar o seu pai? Quais foram os principais desafios?

Cristiane Steinmetz - Eu assumi os negócios ao lado da família muito jovem,

aos 21 anos, em 2005, em meio a uma grande crise no agronegócio. Foram tempos muito difíceis. A fragilidade financeira e os problemas que ela traz por si só já eram um grande problema. A falta de conhecimento técnico também, e a insegurança que o mercado instaura sobre nós pelo fato de sermos jovens mulheres em meio a um segmento masculinizado. Tudo isso gera uma grande pressão. Mas como sempre digo, o maior desafio sempre será interno. Se internamente tivermos a convicção de que somos capazes, nenhum desses fatores será capaz de nos fazer desistir.

Adriane, você é formada em jornalismo e também passou a ajudar na fazenda. Como se deu essa escolha e como se sente hoje, ajudando a administrar uma fazenda que conseguiu aumentar de 60 para 75 sacas por hectare a produção de soja?

Adriane Steinmetz - Não foi bem uma escolha. Não fui preparada e nunca pensei em sucessão no agro, tanto que me formei em Jornalismo e, quando nosso pai faleceu, atuava na área. Mas quando ele faleceu atendi ao chamado da minha mãe e irmã e voltei para a fazenda. Claro que isso só aconteceu porque o amor pelo agro estava no sangue e a família era um valor muito importante na minha vida.

Eu me sinto muito realizada e feliz, amo o que faço hoje, não apenas por

aumentar a produtividade, esse foi o menor dos desafios, mas por nos mantermos unidas, enfrentar desafios emocionais, o luto, e tirarmos uma propriedade praticamente da falência para a lucratividade. Compartilhar isso ajudando outras famílias é o que me realiza hoje.

Como driblaram possíveis problemas em um mundo que até bem pouco tempo era majoritariamente masculino sem perder a essência feminina?

Adriane Steinmetz - Por meio do conhecimento e de nossos resultados. Tem uma frase que ouvi uma vez e gosto muito: "Respeito e credibilidade são consequência dos seus resultados." Fomos colocadas à prova, mas nossos resultados mostraram que éramos capazes. E acima de tudo, uma identidade fortalecida: quando você sabe quem é, seu valor e sua essência, o que os outros dizem não te abala e você não precisa perder sua feminilidade por atuar em um setor como o agro para ser aceita. Levamos isso para as mulheres à nossa volta.

Como avaliam o atual cenário para mulheres do agro? O que falta para alcançar a igualdade de gêneros?

Cristiane Steinmetz - A presença da mulher no segmento agro tem sido pujante. Seja dentro da propriedade rural, plantando e colhendo, ou nas grandes mesas

de negócios mundo a fora. Hoje temos mulheres à frente de entidades e grandes empresas. Mulheres em conselhos liderando grandes grupos. Avançamos muito, e muito ainda há para se avançar, acredito que a busca incessante por conhecimento aliada a toda essa garra e vontade que existe dentro de nós nos fará alçar voos cada vez mais altos. Mais do que buscar nosso espaço, é nos colocarmos nele, e assumir principalmente para nós mesmas que sim, somos capazes. O restante é consequência!

Poderiam traçar uma comparação entre, por exemplo, a história de sua mãe, e vocês? O que mudou?

Cristiane Steinmetz - Nossa mãe e avó sempre estiveram no agro assim como tantas outras que fizeram história nesse país. A diferença é que antes elas viviam nos bastidores. Hoje ganhamos voz e viemos para a linha de frente juntos a nossos pais, filhos e maridos. Hoje existe um núcleo familiar em que todos passam a ter voz ativa e participar da gestão da propriedade.

A formação acadêmica é importante para vencer nesse segmento?

Adriane Steinmetz - Eu sou uma eterna defensora do conhecimento, me intitulo a "louca do curso", pois nunca paro de buscar conhecimento. Mas o conhecimento por si só não garante excelentes resultados. Hoje se contrata por currículo e se demite por comportamento. É preciso QE, inteligência emocional, além de QI. Eu me formei em Jornalismo, minha irmã em Direito, e atuamos no agro. Não acho que deveria ter escolhido outra profissão, uni minhas paixões e me cerquei de uma multidão

de conselheiros: os melhores profissionais em cada área que determinam os resultados do meu negócio. Me tornei uma apaixonada em gestão. Apenas um diploma de graduação em agricultura não garante uma fazenda de sucesso.

Vocês criaram a UMA, Rede União das Mulheres do Agro. Como atuam e quais são as principais conquistas e causas da rede?

Adriane Steinmetz - A Rede UMA atua em frentes bem distintas. De um lado na causa das mulheres do agro em si, de outro no incentivo ao desenvolvimento humano para as mulheres do agro e, ainda, no favorecimento das ações de empreendedorismo no setor. No sentido da ação coletiva, além dos encontros presenciais em grandes eventos nacionais, também atuamos nas redes digitais e articulamos por meio dos muitos grupos de mulheres do agro espalhados por todo o Brasil. Unimos milhares de mulheres espalhadas por todo o país, mais seis países. Estamos em processo de unificação desse público em uma grande plataforma, com lançamento em breve. Temos causas comuns, como



COM A MÃE, CLÉLIA: NOVAS TECNOLOGIAS PARA
AUMENTAR A PRODUÇÃO

sucessão familiar e gestão, e também acessamos camadas mais profundas, como o universo feminino e as questões da conectividade, por exemplo.

Quantas mulheres fazem parte da rede hoje? Onde está presente?

Adriane Steinmetz - Existem graduações de participação. São 20 grupos de mulheres do agro participantes, em todo o Brasil e nas principais áreas agrícolas brasileiras, que contabilizam cerca de três mil participantes. Mais de 10 mil mulheres do agro seguem nossas atividades no Instagram e, em breve, todo um público em expansão que irá aderir à nossa plataforma em construção. Por sermos uma rede, não utilizamos fichas de inscrições, mensalidades, ou qualquer outra formalização. Formamos uma rede orgânica. Também não constituímos uma organização do terceiro setor e atuamos por mecanismos de comunicação e entrega de conteúdos e produtos.

Quais são as prioridades do movimento das mulheres do agro hoje?

Adriane Steinmetz - No conceito RedeUMA, “mulher do agro” é bem mais do que a produtora rural, sendo também o universo das executivas das grandes empresas do setor, funcionárias públicas, trabalhadoras das concessionárias, ou agrônomas e administradoras de empresas, por exemplo. Trabalhamos pela autoafirmação e posicionamento destas mulheres. Mas, no tocante às produtoras rurais em si, a preparação para o processo de sucessão familiar, a atualização tecnológica e o desenvolvimento humano são causas urgentes sobre as quais atuamos. 



FABRIZIA ZUCHERATO:
RESILIÊNCIA E PAIXÃO



TOQUE FEMININO EM VINHOS PREMIADOS

Por Andressa Biata

Criada em 2001 pela família Guaspari nas terras altas de Espírito Santo do Pinhal, na Serra da Mantiqueira, a Vinícola Guaspari coleciona vários prêmios importantes no competitivo universo dos vinhos. Em 2016, foi a primeira empresa brasileira a conquistar medalha de ouro no Decanter World Wine Awards, com o Syrah Vista do Chá, safra 2012, feito que repetiu em 2017 com a safra 2014 do mesmo rótulo. Fabrizia Freire Gennari Zucherato é a diretora executiva da vinícola, e também trabalha para o desenvolvimento de um padrão qualitativo para azeites, vinhos e outros itens da região. Fabrizia conta um pouco de sua história em entrevista exclusiva a Andressa Biata.

Andressa Biata - Fabrizia, você nasceu no meio pecuário, morou e estudou fora e voltou para o agro. Como foi esse processo?

Fabrizia Zucherato - Soube desde muito cedo que eu queria trabalhar no agro. Pesquisando os cursos disponíveis no Brasil senti falta, na época, de um que me desse tanto a visão produtiva e operacional como a administrativa e financeira. Encontrei no curso de Agronegócio esta complementaridade e, na verdade, muito mais. O Agronegócio te ensina a operar e a gerir a cadeia produtiva, ou melhor, a cadeia de transformação, o que me encantou de imediato. Acho que é esta dinâmica viva que me motiva e me instiga de forma incansável. Seja na cadeia da soja, na avícola, na sucroenergética ou na do vinho, nas quais tive a oportunidade de trabalhar, todas têm esta característica de agregar valor e transformar. Saí do Brasil para aprender, mas sabendo desde o primeiro dia que iria retornar.

Como foi esse aprendizado?

Cada fase da minha vivência no agro me ensinou algo diferente: ciclos financeiros e produtivos maiores ou menores, riscos e variáveis diferentes. Porém eu acho que as duas maiores lições que aprendi vieram da minha infância e adolescência nas fazendas da minha família. A primeira lição é de que a ligação com o agro não é algo muito racional. Claro que todos buscam retorno financeiro, afinal vivemos disso, mas o famoso clichê de ter uma “ligação” com a terra e com a produção é algo real e inexplicável. Ser resiliente e apaixonado para trabalhar neste setor é obrigatório. A segunda lição é a da importância de buscar sempre a inovação. Tem muita novidade e melhoria e não permitir essa atualização é sofrer desnecessariamente. Vejo a importância de as primeiras gerações permitirem a inovação, garantindo assim a sustentabilidade do negócio. A história da sua família me faz pensar que muitas histórias lindas do agro se perderam nesta transição entre gerações de famílias... Hoje a Vinícola Guaspari é referência nacional, premiada internacionalmente, graças à qualidade, que foi trabalhada de forma minuciosa.

Quais as principais barreiras que encontraram nesse processo e quais são motivos do sucesso alcançado?

A primeira barreira que encontramos foi a da produção de uva na nossa região, precisando para isso testar um método totalmente novo e inovador de produzir uva no inverno com a dupla poda, trazida ao Brasil de forma experimental pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG). Foram anos de muito estudo, erros, acertos e pioneirismo até conseguir acertar o melhor manejo para termos as melhores uvas. Continuamos ainda a pesquisar continuamente com novos manejos e novas variedades. A segunda barreira foi conseguir mostrar ao brasileiro que os vinhos nacionais e de regiões novas podem atender aos parâmetros internacionais de qualidade. Quebrar o paradigma de consumir vinhos nacionais é uma história ainda sendo construída diariamente, mas hoje já vemos cartas de grandes restaurantes com rótulos brasileiros, o que há oito anos não era comum. A nossa missão sempre foi produzir um dos melhores vinhos do mundo e dar orgulho à nossa cidade e à nossa região, colocando Espírito Santo do Pinhal e São Paulo no mapa dos grandes vinhos. Nosso terroir é incrível, já produzindo grandes cafés há anos, e nosso patrimônio histórico faz parte da história do Brasil. E o sucesso está atrelado à qualidade, sem dúvida. Obtivemos reconhecimento internacional com nossas medalhas do Decanter World Wine Awards e Syrah du Monde. Nosso objetivo é sempre surpreender na qualidade em todos os nossos produtos e serviços.

Você, como mulher do agro, percebe esse “levantar” feminino no segmento de que forma?

Acredito que estamos conseguindo nos unir e organizar. Não para fazermos melhor que os homens, mas para fazermos agregando e somando. É muito validador entender que outras mulheres vivem a sua realidade e enfrentam os mesmos desafios. A melhor forma para isso é criando momentos e encontros para discutirmos os problemas e ajudar nas soluções. O empoderamento da mulher no agro vem através da união, na minha opinião.

Como acredita que sua essência feminina contribui e agrega ao seu trabalho neste setor?

Adorei a pergunta por conter a palavra essencial! A minha essência é a de trabalhar com muita paixão. Tenho um profundo respeito pelas pessoas, independente da sua função. Não enxergo diferenças sociais ou culturais e busco inspirar o melhor em todos dentro e fora da empresa. Quando se trabalha em cadeias produtivas temos que entender que cada peça é essencial no processo de transformação que expliquei no começo, por isso que todo mundo é importantíssimo.

ANA LUCIA
BARBOSA:
MODERNIDADE
E RESPEITO
À TERRA E ÀS
PESSOAS



CAFÉ GOURMET E SUSTENTÁVEL

Por Andressa Biata

Também localizada em Espírito Santo do Pinhal, interior de São Paulo, a Fazenda Nova Cintra produz cafés premiados. Ana Lucia Barbosa, cafeicultora e proprietária da fazenda, tomou decisões que potencializaram a qualidade e a produção, sempre levando em conta valores humanos, respeito às pessoas e à terra.

Andressa Biata - A centenária fazenda Nova Cintra é legado familiar de seu marido, e mesmo após ser vendida a outra família, decidiram comprá-la novamente. Como foi esse processo?

Ana Lucia Barbosa - Na verdade, essa é uma história curiosa. Estávamos procurando por uma propriedade rural e um advogado, amigo da família, mostrou a fazenda. Por coincidência, ela tinha sido do bisavô do meu marido.

Temos visto uma crescente gourmetização do café, elevando o produto final brasileiro. Como a senhora vê este mercado? E como acredita que o agro no nosso país possa ser ainda melhor? O brasileiro, em geral, é apaixonado por café. O produto inclusive sempre representou um papel importante para o agronegócio do Brasil. A principal mudança é que agora as pessoas estão percebendo que não existe só um café. E junto com isso as pessoas estão aprendendo todas as variáveis que influenciam no sabor da bebida. Ou seja, aos poucos os consumidores começaram a prestar atenção na variedade do café, se é um Catuai ou um Bourbon amarelo por exemplo, qual o ponto da torra, no método de extração (hario, moka, prensa francesa etc.). E, é claro, tem gente que só quer saborear um cafezinho sem ficar pensando em mil detalhes. Tem espaço para todo mundo. Eu acredito que é um processo parecido com o que ocorreu com o vinho no País. Temos vinícolas produzindo vinhos de altíssima qualidade, premiados internacionalmente. Para o setor cafeeiro, todo esse movimento representa muitas oportunidades de crescimento econômico, traz valor agregado e aumenta as vagas de emprego.

Mesmo com a fazenda em produção constante, foi somente após a gestão da senhora que a Nova Cintra conseguiu atender a um mercado mais exigente. O que precisaram mudar para atendê-lo? Como acredita que sua essência feminina tenha contribuído para esta transformação?

Para mim, em primeiro lugar sempre veio o carinho e o cuidado com as pessoas e a nossa terra. Isso, aliado ao fato que sempre tivemos uma grande preocupação com qualidade, refletiu-se na produção de café. Aqui na fazenda Nova Cintra, eu sempre me preocupo com o bem-estar dos funcionários e suas famílias. Sabemos que nossos colaboradores são a força motriz da fazenda, por isso proporcionamos programas de formação e desenvolvimento continuados, contamos com um programa de atividades e apoio extraescolar para as crianças, e manutenção constante das moradias. Além disso, temos um trabalho grande de preservação ambiental e sustentabilidade. Promovemos constantemente ações de reflorestamento e preservação de nascentes, o que contribui para que a fauna local seja mantida e até mesmo aumentada. Aliás, foi assim que surgiu a produção do mel. É tudo isso que faz com que sejamos uma fazenda moderna, amparada em valores humanos, com muito respeito às pessoas e à terra.

VOCÊ PLANTA, A GENTE CUIDA!



Soluções em seguros para todas necessidades: **Lavoura, Equipamentos, Propriedade Rural, Automóvel.**



Somos um time composto por **profissionais altamente qualificados** e especializados em seguros para o seu ramo.



Investimos constantemente em **tecnologia**, trazendo **soluções customizadas** para mitigar os riscos do setor agro.

GOVERNANÇA NO AGRONEGÓCIO

✍️ POR KARINA KUFA



Os desdobramentos da operação “Carne Fraca”, deflagrada pela Polícia Federal em 2017, revelaram a urgência da implementação - em especial, pelos empresários dos setores agrícola e agropecuário - de regras efetivas de governança e *compliance*. Passados seis anos, contudo, o tema ainda é alvo de dúvidas e dificuldades, sobretudo para os pequenos e médios empresários.

Embora seja sempre desejável a contratação de especialistas para a estruturação do código interno de conduta e boas práticas, sabemos que a realidade econômica do pequeno e médio produtor pode dificultar o investimento. Ao longo deste artigo, além de demonstrar a urgência e os benefícios das práticas de governança, apresentarei alguns mecanismos que podem ser implementados de imediato, para que o empresário comece, o quanto antes, sua adequação.

A EVOLUÇÃO LEGISLATIVA

A criação de leis que tornam obrigatória a adoção de um plano claro de governança é uma tendência mundial. Como exemplo, cite-se a diretiva (norma similar a uma lei) sendo implementada pela União Europeia, que obrigará os empresários do agronegócio europeus - e de outros países, como condição para operar na Europa - a adotar padrões elevados de *due diligence* corporativa.

No Brasil, no mesmo ano em que foi deflagrada a operação “Carne Fraca”, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio da (ainda vigente) portaria 2.462/17, instituiu o Selo Agro + Integridade, que estabelece normas para certificação de empresas que, “reconhecidamente, desenvolvam boas práticas de integridade, ética, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental”. Para obter o selo, a empresa deve comprovar a adoção de uma série

de rotinas de *compliance*, governança corporativa e *due diligence*.

Recentemente, a Lei nº 14.515/2022 passou a obrigar os empresários do agronegócio a desenvolver “programas de autocontrole com o objetivo de garantir a inocuidade, a identidade, a qualidade e a segurança dos seus produtos”. A lei também oferece incentivos variados para o empresário que se adequar aos requisitos de governança nela previstos.

Como se vê, a adequação dos empresários a padrões de governança eficazes já é, em parte, uma obrigação legal. E

mesmo naquilo que a Lei nº 14.515/2022 não torna obrigatório, há excelentes motivos para se iniciar, de imediato, a implementação de normas internas.

BENEFÍCIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE ROTINAS DE GOVERNANÇA

Por mais que possam parecer, à primeira vista, um mecanismo burocrático - que só serve para dificultar as operações -, a verdade é que as rotinas de governança e *compliance*, depois de implementadas, têm resultado contrário: quando a empresa finalmente se adequa às normas estabelecidas, o

***Karina Kufa** é advogada, presidente da comissão do Agronegócio do Distrito Federal da Associação Brasileira de Advogados (ABA)





dia a dia flui de forma simples e organizada, e os benefícios são incontáveis.

A instituição de manuais de compliance robustos pode evitar casos de corrupção, trazendo segurança aos funcionários e dirigentes que puderem demonstrar uma atuação ética e comprometida com os manuais corporativos. Além disso, a adoção de boas práticas traz credibilidade enorme para o empresário, facilitando a negociação com empresas e investidores de todo o mundo.

Boas práticas de governança, de igual modo, contribuem para a credibilidade da empresa. De acordo com pesquisadores da Universidade de Harvard, no ano de 2022, 89% dos investidores mundiais avaliaram as práticas de ESG (sigla que se refere a meio ambiente, social e governança, em tradução livre) adotadas pelas empresas antes de fazer qualquer tipo de aporte financeiro. Quer dizer: o investimento em governança pode se traduzir, rapidamente, na obtenção de crédito.

Por sua vez, a auditoria – interna ou externa – contribui em outras frentes,

da certeza de que o negócio gira sem desvios ou fraudes, à facilitação dos negócios no mercado. Ao apresentar um resultado adequadamente auditado, por exemplo, o empresário ganhará competitividade até mesmo para a obtenção de melhores taxas de crédito.

A Lei nº 14.515/2022, seguindo na mesma linha, prevê diversas recompensas aos empresários que se adequem e estabelecerem boas práticas de governança sobre a cadeia produtiva do setor agropecuário, como maior agilidade nos processos de importação e exportação, prioridade de tramitação dos processos no MAPA, dentre outros.

Os benefícios são incontáveis. Por isso, é imprescindível começar a adequação do negócio, de imediato, mesmo que não seja possível contar com uma assessoria especializada.

COMO COMEÇAR?

• **Criação do comitê:** O primeiro passo é a criação de um comitê interno para desenvolvimento do programa de compliance, que será responsável

ADOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS AGREGA CREDIBILIDADE

por garantir cumprimento de atos, regulamentos, normas e leis internas e externas que englobam o setor. É desejável que o comitê tenha autonomia na sua atuação, para evitar que a subordinação seja um fator determinante a desviar os interesses principais de governança corporativa.

• **Criação dos manuais internos:** Os manuais são essenciais para que os funcionários possam seguir procedimentos de forma ética e comprometida. Ainda que a criação seja trabalhosa, o resultado pode garantir ao empresário extrema facilidade na fiscalização do dia a dia da empresa, além da segurança contra responsabilização pessoal em casos de fraude, corrupção, crimes etc.

• **Canal de denúncias:** Outro instrumento valioso, passível de implementação imediata, é o canal interno de denúncias. Recomenda-se que o canal seja facilmente acessível por todos os colaboradores, e que possibilite o oferecimento de denúncias anônimas – como forma de se evitar qualquer tipo de represália ou perseguição. As denúncias deverão ser direcionadas ao comitê, a quem caberá investigar e reprimir os casos de abuso, coação, fraude e demais ilícitos comprovados.


• **Auditorias:** Vimos alguns benefícios empresariais da implementação de rotinas de auditoria; mas, no escopo da governança, a ferramenta é imprescindível, ao permitir a identificação de passivos – principalmente fiscais –, fraudes, desvios e outros ilícitos, civis ou criminais. A depender do porte da empresa, a contratação de auditores internos e externos é a única forma de garantir a

confiabilidade das contas corporativas.

• **LGPD:** Sabe-se que a adequação da empresa à Lei Geral de Proteção de Dados é uma obrigação legal. Além disso, um bom programa de proteção de dados pode viabilizar a obtenção de certificados de padrão internacional, facilitando a aproximação do empresário com o mercado estrangeiro.

• **Due Diligence:** A criação de normas seguras acerca das relações da empresa com terceiros – colaboradores, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, instituições financeiras etc. – é igualmente importante. A *due diligence* é parte fundamental de um amplo programa de governança e compliance, e pode evitar a responsabilização da empresa ou de seus dirigentes nos casos de fraude ou de crimes contra a administração.

CONCLUSÃO

Em suma, é seguro afirmar que o empresário deve buscar, com urgência, a implementação de um amplo processo de governança corporativa, não só por conta das crescentes exigências legais, como porque, cada vez mais, é o que o mercado exige como condição para negociações. 



LEGADO DURADOURO

✎ POR SYLVIO MODE, PRESIDENTE DA AUTODESK

Ao redor do mundo, a preservação do patrimônio histórico enfrenta desafios comuns a vários países. A degradação de locais e edifícios históricos pode ocorrer ao longo do tempo, muitas vezes por conta da exposição a elementos naturais, como o calor e a chuva. Por muitas vezes ser quase inevitável, a deterioração de infraestruturas antigas e importantes para a humanidade exige de profissionais que lidam com estes cenários inteligência e recursos para contornar algumas situações difíceis.

A boa notícia é que atualmente o uso da tecnologia vem possibilitando a atuação na preservação de patrimônio histórico de forma mais rápida e eficaz e empregando menos recursos financeiros – e exemplos práticos e bem-sucedidos da utilização de softwares já podem ser conferidos no Brasil e no mundo.

DESAFIOS

Conforme as cidades crescem e se expandem, pode haver uma grande pressão para desenvolver e reutilizar terrenos. Esse movimento de urbanização desenfreada costuma colocar em perigo alguns locais históricos, caso não sejam feitas campanhas de conscientização sobre a importância da preservação de estruturas que carregam a identidade de muitos povos, um cenário que piora quando se leva em conta que muitas regiões enfrentam uma falta de recursos financeiros para preservar e manter locais históricos.

Abaixo, trago dois exemplos de como o uso correto da tecnologia permitiu que o patrimônio histórico fosse mantido, reconstruído e seu acesso ainda ampliado para mais pessoas.

MUSEU DO IPIRANGA

Em 1884, o arquiteto italiano Tommaso Bezzi projetou um palácio eclético, inspirado em parte em Versalhes, na França. O palácio se tornaria o Museu do Ipiranga, um local em São Paulo que coleciona patrimônio e arte nacionais. Situado no Parque da Independência, no bairro do Ipiranga, o próprio edifício e o jardim ao seu redor se tornariam frequentemente visitados por sua arquitetura.

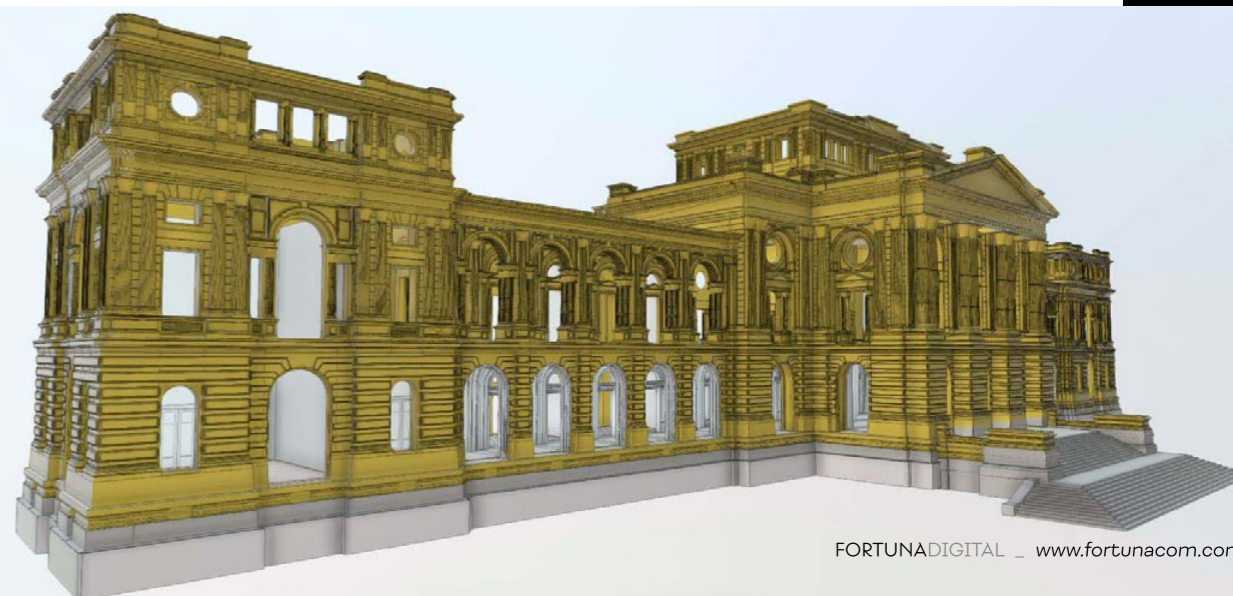
Construído para comemorar a independência do Brasil em relação a Portugal e conhecido por abrigar um acervo de 450.000 itens relacionados à história e cultura do Brasil, o museu foi fundado em 1893. Com objetos, documentos, pinturas, esculturas, mobiliário e outros itens, o Museu do Ipiranga conta a história de períodos vividos

pelo Brasil: desde o período colonial, passando pela independência, o Império e a República, até os dias atuais.

Em 2013, um processo de reforma e restauração teve início e as portas do local precisaram ser fechadas ao público. Por isso, uma equipe da Autodesk digitalizou todo o edifício e o Parque da Independência ao seu redor, em parceria com o museu e uma empresa global de imagens, a Faro. Com isso, foi possível a criação de um modelo digital do museu, um dos exemplos mais recentes de uma nova onda voltada à preservação digital de monumentos.

Um conjunto de ferramentas de software, que incluem Autodesk BIM 360, ReCap Pro, Civil 3D, InfraWorks e Revit, capturou, organizou, classificou e permitiu a exibição de diversos dados que viraram uma imagem interativa de 13 GB na nuvem.

Outro desafio superado durante esta etapa foi o fato de o prédio do museu, que é tombado, não possuir nenhuma planta criada por Tommaso Bezzi.





Portanto, a digitalização significa que futuras intervenções poderão ser detectadas com precisão e com tempo hábil para a realização de reparos, o que reduz custos.

Outro resultado alcançado pelo projeto, que ultrapassa os benefícios arquitetônicos em si, é que o prédio do museu e o jardim agora são acessíveis digitalmente, o que permite que estudantes de todo o Brasil e de outras partes do mundo tenham acesso a uma experiência imersiva com o acervo e a arquitetura.

De portas fechadas por quase uma década, o museu teve sua renovação finalizada imediatamente antes do bicentenário do país, em 2022. Agora, o museu público mais antigo da cidade de São Paulo, já recebe visitantes novamente, tanto presencialmente, como à distância.

CATEDRAL DE NOTRE-DAME

Um dos locais mais famosos e icônicos do mundo, além de ser um dos principais marcos históricos e turísticos de Paris, na França, a Catedral de Notre-Dame teve sua construção iniciada

em 1163 e só foi concluída aproximadamente 200 anos depois. No entanto, em 15 de abril de 2019, a Catedral foi atingida por um grave incêndio que danificou sua estrutura histórica.

Um dos mais famosos exemplos da arquitetura gótica francesa, ela possui fachada em composição simétrica e vitrais coloridos. Mas ficou escondida por uma densa fumaça preta, quando o fogo começou o sótão do edifício. As chamas se espalharam rapidamente pelo telhado e, mesmo com o trabalho rápido dos bombeiros, a estrutura foi bastante danificada.

Após uma grande comoção mundial, construtores, arquitetos e engenheiros passaram a trabalhar na reconstrução da Catedral. Com a vantagem de algumas tecnologias contemporâneas, como a modelagem de informações de construção (BIM) e apoiados pela computação em nuvem, a Autodesk e a empresa francesa Art Graphique and Patrimoine (AGP) trabalharam em varreduras digitais detalhadas para reproduzir, em modelos digitais 3D, a Catedral conforme ela estava antes

do incêndio, um processo que levou cerca de um ano para ser concluído.

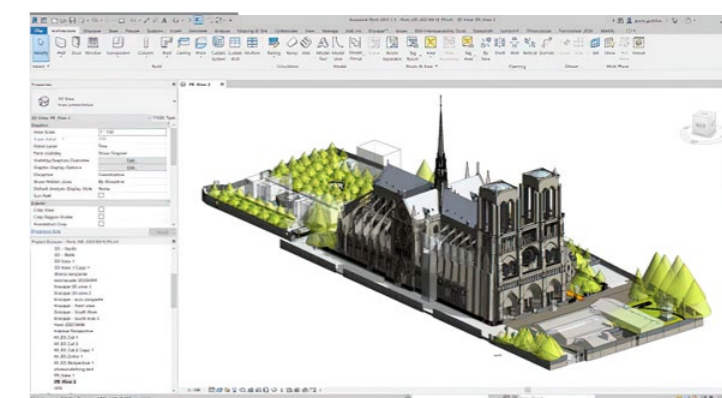
Com isso, foi possível simular novas opções de iluminação e planejar o posicionamento de caminhões, guindastes e outros equipamentos onde a catedral está localizada, permitindo que equipes consigam trabalhar em espaços por vezes restritos dentro da catedral. Além disso, quando ela for reaberta, o que deve acontecer em 2024, o modelo 3D e sensores instalados no edifício ajudarão a identificar focos de incêndios futuros e, assim, permitir uma ação mais rápida, antes que ocorram danos como os do incêndio de 2019.

Diante dos desafios enfrentados na preservação do patrimônio histórico ao redor do mundo, é encorajador observar como a tecnologia tem desempenhado um papel fundamental nessa missão. O caso do Museu do Ipiranga demonstra como a digitalização permitiu não apenas a preservação e a restauração desse importante patrimônio, mas também transcendeu barreiras geográficas e proporcionou uma experiência enriquecedora a estudantes e visitantes em todo o mundo.

Da mesma forma, a reconstrução da Catedral de Notre-Dame, após o trágico incêndio, contou com a aplicação de tecnologias como o BIM, que pode ser um aliado valioso na preservação do patrimônio histórico por permitir um trabalho mais seguro para equipes e por proporcionar mais detalhes dos projetos, além de uma compreensão mais aprofundada das estruturas.

A combinação entre o conhecimento tradicional e as inovações tecnológicas abre caminho para soluções mais

PERSPECTIVA EXTERNA DA CATEDRAL EM REVIT. IMAGEM CORTESIA DA INSTITUIÇÃO PÚBLICA REBÂTIR NOTRE-DAME DE PARIS E ART GRAPHIQUE & PATRIMOINE



MODELO 3D DA CATEDRAL DE NOTRE-DAME DE PARIS NO AUTODESK REVIT. IMAGEM CORTESIA DA INSTITUIÇÃO PÚBLICA REBÂTIR NOTRE-DAME DE PARIS E ART GRAPHIQUE & PATRIMOINE.

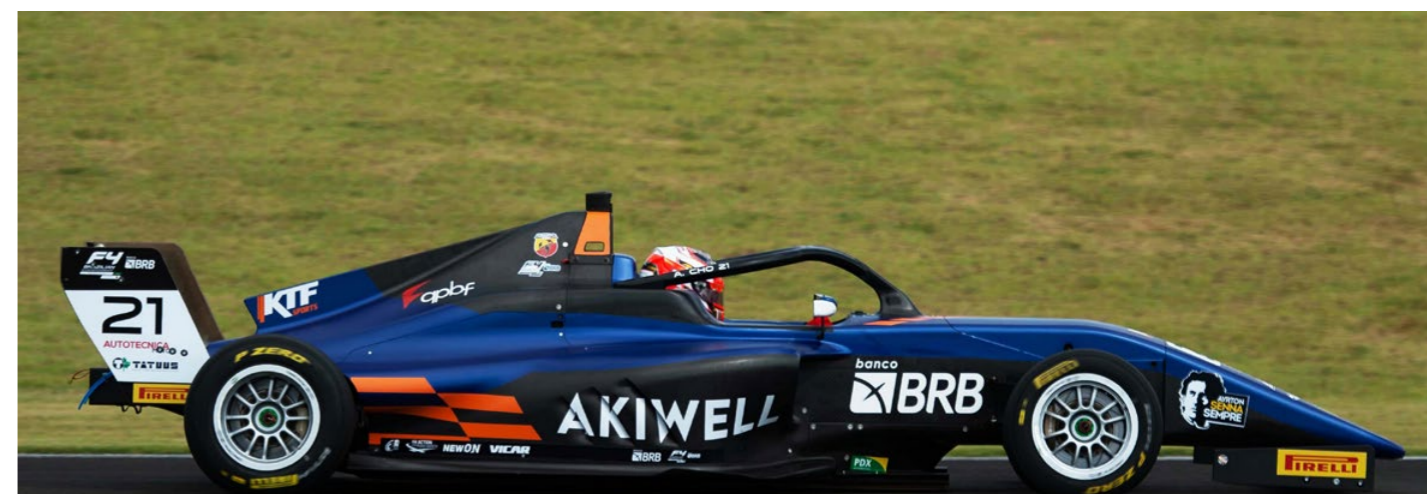
eficientes e eficazes e que dão acessos sem precedentes a toda comunidade. A preservação do patrimônio histórico é um compromisso com as gerações passadas, presentes e futuras e somente firmando este compromisso aprenderemos com o legado de edifícios históricos. @



FOCO E RAPIDEZ

ROSANE AUBIN _ DIVULGAÇÃO

ÁLVARO CHO DESPONTA COMO UM TALENTO
REVELAÇÃO NA FÓRMULA 4 BRASILEIRA



A

RROJADO E CHEIO DE ENTUSIASMO E BOA ENERGIA. ASSIM THIAGO MENEGHEL, CHEFE DE EQUIPE DA TMG RACING, DEFINE O PILOTO ÁLVARO CHO, QUE ACABA DE COMPLETAR 16 ANOS E SURPREENDE NA FÓRMULA 4 BRASILEIRA. “É um garoto fantástico, de cara já sentimos o entusiasmo dele quando foi confirmado para fazer essa temporada com a gente. Ele tem duas características muito fortes. Uma é que busca os limites, não é aquele cara que a gente precisa falar freia

mais dentro, aqui você está lento, ele vai para cima mesmo, busca o limite do carro, é muito agressivo nesse sentido. É muito bom ver isso em um piloto tão jovem, e os resultados que ele tem falam por si sós. Outra grande virtude dele é que tem muito entusiasmo e boa energia, isso contamina o box inteiro, está sempre feliz e motivado, acreditando que vai ser melhor, levando a equipe para cima. Nunca tivemos um piloto tão para frente, acaba sendo mais fácil e prazeroso trabalhar com alguém assim”, diz o chefe de equipe.

Em abril, Álvaro conquistou uma pole em uma das corridas da Fórmula 4 realizada em Interlagos. Agora em julho o piloto volta a correr pela categoria, e está bem mais confiante. “Os outros estavam mais preparados, eu também troquei de equipe, fui da KTF para a TMG este ano. Não esperava o resultado,



que foi muito bom”, explica. Álvaro conta que Vinicius Tessaro, o concorrente que ganhou a prova, estava mais preparado e conectado com sua equipe. “Eu sabia que tinha menos ritmo que ele, então na reunião, antes da corrida, decidimos que eu faria o que desse, sem nenhuma loucura, porque teremos uma segunda etapa agora”. Apesar da pouca idade, Álvaro tem uma noção muito precisa sobre o que pode torná-lo um campeão.

“Preciso me preparar física e mentalmente. Devo estar mais conectado com a equipe, mais focado e maduro, além de treinar bastante no simulador. Não pratiquei tanto, não sabia que iria correr, foi erro meu. Para estar na melhor forma física, tenho que ir à academia, cuidar do corpo, e me alimentar bem. Depois dessa corrida, treino pelo menos três vezes por semana, em alguns casos todos os dias, quando dá vou antes da escola, acordo às 4h”, detalha. Filho do empresário Alberto Cho, o piloto cursa o primeiro ano do Ensino Médio na Escola Morumbi.

Álvaro estreou na F4 em julho de 2022, em Interlagos, sendo o mais jovem do grid do Brasil e do mundo em 2022. Por conta da idade, de acordo com uma regra da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), ele não participou da primeira etapa, que teve três corridas. Isso deixou uma defasagem em relação aos outros pilotos, afinal o campeonato inteiro tem apenas seis etapas.

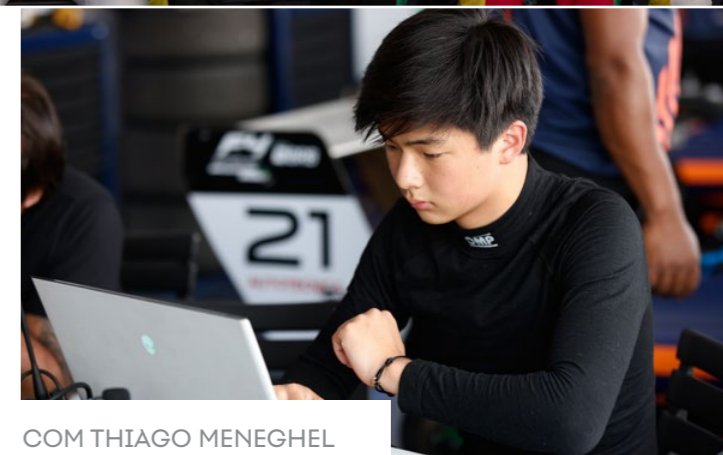
Sua paixão pelo automobilismo surgiu quando o pai o levou para andar de kart. “Nunca mais parei. Comecei a atuar profissionalmente aos 12, depois que assistimos a uma corrida em Lonato, na Itália. Naquele ano comecei a treinar, e a partir daí corri nos campeonatos regionais de São Paulo, que são os mais famosos do país. Fui melhorando gradualmente e subindo de categorias, até que em 2022 entrei para a Fórmula 4 brasileira”, resume o piloto.

TRAJETÓRIA METEÓRICA E PÉS NO CHÃO



Seu pai, nascido na Coreia do Sul e radicado no Brasil, é um dos responsáveis por trazer a Fórmula 4 para o Brasil, sendo inclusive o vice-presidente da Associação de Pilotos de F4 no Brasil. “O Brasil só tinha corridas de F1 entre as ligadas à Federação Internacional de Automobilismo (FIA). A necessidade da carreira do meu filho me fez entrar nesse movimento e conseguimos trazer a FIA, que tem padrão internacional e permite que os brasileiros entrem nesse processo. Se não temos pilotos nas categorias de baixo, F4, F3 e F2, não temos como mandar para a F1”, pontua Alberto Cho.

O pai, aliás, mantém os pés no chão e é a grande âncora de Álvaro. “Meu pai sempre me apoiou. Acho que poucos pais têm o cuidado que ele tem com a minha carreira, nunca cobra resultados, só comprometimento e respeito. Ele entrou na organização da F4 por minha causa, junto com



COM THIAGO MENEGHEL (CAMISETA VERDE), CONCORRENTES E VIAGENS






SAÍDA DA F4 EM INTERLAGOS, EM 2022

outros pais. Um problema no automobilismo é onde ir depois do kart, são poucas vagas, é caro e é preciso ter sorte”, diz o jovem piloto.

Pai de mais duas jovens além do piloto, Victoria, de 20 anos, e Catharina, de 18, Alberto conta que seu apoio é mais do que tudo em termos de estrutura, sem cobranças excessivas. “Não fico acompanhando a telemetria, tenho uma teoria na minha vida: as coisas têm que vir de dentro para fora, ele é quem tem de querer.” Para ele, o esporte sempre é imponderável, e as questões vão sendo resolvidas passo a passo. “O futuro é uma incógnita. Meu sonho, como qualquer pai, é que meus filhos tenham felicidade e bem-estar. Eu quero que meu filho seja o maior esportista do mundo? Não, não é meu sonho. Meu desejo é que seja feliz, respeitado, educado e inteligente, que consiga realizar seus sonhos. Meu papel e da minha esposa é dar apoio, sou coadjuvante”, explica.

Também realista em relação ao futu-

ro, Álvaro é modesto. “No automobilismo, não tenho como fazer planos no longo prazo. Penso numa Stock car.” Mas a admiração por vários grandes pilotos, entre eles Max Verstappen e Ayrton Senna, revela que o jovem tem um olhar atilado e a ambição necessárias para ser um campeão. “O Verstappen é arrojado e persistente, sempre dá um jeito de melhorar, não desiste; e o Senna é um ídolo não só no Brasil como no mundo, era calmo, frio e arrojado, pensava rápido. Eu não era nascido quando ele corria, mas quando vejo as corridas dele sempre me emociono.” 



Seja qual for sua urgência, estamos

#sempreprontos!



UTI Aérea
24 horas



Medical
Escort



Transporte
de Órgãos



Voos
Executivos



ECMO

0800 602 5370
+55 (62) 3207 5566
+55 (62) 9 9971 5370
fretamento@brasilvida.com.br



/brasilvidataxiaereo
www.brasilvida.com.br

UM FUTURO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

INSTITUTO FEFIG PROMOVE A QUALIDADE DE VIDA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE PESSOAS DESSAS FAIXAS ETÁRIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL POR MEIO DA CURADORIA E APOIO EM PROJETOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

✎ POR ROSANE AUBIN _ 📷 DIVULGAÇÃO

S

ÓCIO-FUNDADOR DA MAUÁ CAPITAL E PRESIDENTE DO CONSELHO DA JIVE INVESTMENTS DESDE A FUSÃO DAS DUAS EMPRESAS, LUIZ FERNANDO FIGUEIREDO É CONSIDERADO UM DOS GRANDES NOMES DO MERCADO FINANCEIRO NO BRASIL. Formado em Administração pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), ele sofreu uma grande perda – seu filho Felipe, de apenas 22 anos, faleceu em 2017, vítima de câncer – que acabaria por definir um novo foco em sua vida.

A partir daí, inspirado pelo exemplo do jovem, que apesar do sofrimento foi tornando-se cada vez mais espiritualizado e sensível, ele decidiu dedicar-se à filantropia de maneira mais concreta e criou em 2018 o Instituto Fefig de Educação, Cultura e Esportes. “Quando o Felipe faleceu, eu tomei a decisão de ter uma coisa muito mais estruturada desse lado da filantropia, que passou a fazer parte relevante da minha vida, inclusive com o investimento de parte do meu patrimônio, por achar que era o correto a se fazer”, conta.



O instituto tem como missão promover a qualidade de vida e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, gerando impacto e transformação social permanente.

O exemplo de Felipe acabou iluminando também a esposa de Figueiredo, a coach mentora Andrea Lopes Figueiredo, que atua como diretora de Comunicação e Captação de Recursos. Luiz Fernando, Andrea e a embaixadora do instituto, Ana Caroline, que é formada em Administração e pós-graduada em mercado financeiro, explicam seu envolvimento e as principais premissas do instituto em entrevista.

Revista FortunA – Esse projeto, que ao final de 2022 já beneficiava mais de 37 mil crianças, começou como uma forma de a família lidar com o luto. Como surgiu a ideia de criar o Instituto Fefig? Luiz Fernando Figueiredo - Quando o Felipe faleceu, eu tomei a decisão de ter uma coisa muito mais estruturada desse lado da filantropia, que passou a fazer parte relevante da minha vida, inclusive com o investimento de parte do meu patrimônio, por achar que era o correto a se fazer. O Felipe teve uma trajetória muito bonita que ajudou nessa decisão, então fazia sentido criar um instituto que iria lembrar do legado que ele deixou e

o que ele representou. O Felipe foi se tornando uma pessoa mais bacana e espiritualizada à medida que a doença foi avançando, no final ele era inclusive uma âncora para uma série de amigos. Isso foi um aprendizado para nós, uma lição de como lidar com as dificuldades que vão aparecendo. Ele é uma inspiração para tudo o que fazemos, principalmente no instituto.

É impossível não relacionar essa história com um dos valores do Fefig, que é a melhoria contínua, assumindo possíveis resultados desfavoráveis e aproveitando-os como oportunidades de aprimoramento. Como vocês vêem essa influência?

Luiz Fernando Figueiredo - Nós apoiamos iniciativas que tenham realmente impacto e potencial de serem escaláveis. Nessa linha, essas iniciativas às vezes não estão no caminho certo. Como estamos muito ombro a ombro com cada uma delas, ajudamos para que se aprimorem e às vezes até se reinventem para ter mais impacto, serem escaláveis e ao mesmo tempo se tornarem sustentáveis.

Poderiam contar aos leitores alguns casos em que uma correção de rota tenha surtido efeitos que superaram as expectativas?

Luiz Fernando Figueiredo - Em 2020, começamos as negociações para implementar o Programa Gestão da Alfabetização, inicialmente em 12 municípios e voltado para estudantes do primeiro ao terceiro anos do Ensino Fundamental. Com a pandemia, tivemos que adiar essa ação e, quando retomamos em 2021, fomos provocados pelo aumento do número de estudantes com baixa



PROJETO VISÃO NA ESCOLA E, ABAIXO, ANA CAROLINE, EMBAIXADORA DA INSTITUIÇÃO



alfabetização nos quarto e quinto anos. Fizemos um ajuste no público-alvo, inserindo esses estudantes. Isso gerou um impacto positivo enorme nas redes atendidas, pois antecipou o trabalho de recomposição das aprendizagens que depois acabou ganhando notoriedade.

De que forma o instituto atua?

Andrea Lopes Figueiredo - Com o Programa Gestão da Alfabetização, por exemplo, assumimos a gestão direta dessa iniciativa desenvolvida pelo Instituto Ayrton Senna (IAS). Estabelecemos acordos de cooperação com os municípios, contratamos os profissionais responsáveis pelo acompanhamento direto nos territórios e realizamos toda a gestão da implementação. Realizamos reuniões quinzenais de acompanhamento e gestão de indicadores, além de reuniões mensais com as Secretarias de Educação parceiras. Em 2021, iniciamos esse programa em 12 municípios brasileiros e chegamos a 45 em 2022.



Poderiam citar dados sobre melhorias ou avanços que possam dar aos leitores uma ideia da efetividade dos projetos?

Andrea Lopes Figueiredo - No trabalho do Gestão da Alfabetização, trabalhamos com quatro níveis, sendo o 1 não alfabetizado e o nível 4 plenamente alfabetizado. Em um de polo de municípios atendidos pudemos observar o claro avanço e melhoria de indicadores: em sete meses, o número de crianças totalmente alfabetizadas pulou de de 534 a 1.396, sendo que o nível não alfabetizado diminuiu de 487 a 206.

Como tem sido o ano de 2023 para o Fefig? Quais são os destaques?

Andrea Lopes Figueiredo - Tem sido muito marcante. Foi o ano em que reconstruímos o Instituto de Desenvolvimento Social (IDES), cuja equipe é incrível nessa parte de reestruturar, solicitamos um rebrand aqui do instituto, profissionalizando todos os processos internos. Hoje temos um conselho com cinco integrantes, reposicionamos a marca, fizemos um site novo, temos sede própria na Faria Lima e contratamos mais dois funcionários. Ano passado eu entrei para fazer captação de recursos e comunicação, fizemos o primeiro evento com 60 pessoas e arrecadamos 1,5 milhão de reais, foi muito bacana. Este ano está sendo um marco de crescimento, de estruturação e de consolidação como um instituto à frente de projetos educacionais que realmente têm impacto, são escaláveis e sustentáveis. Depois que a gente participa, financia, faz co-gestão, aquilo tem perenidade, continuidade.

Vocês usam metodologias de avaliação para aferir a efetividade dos projetos. Poderiam contar mais sobre isso?

Andrea Lopes Figueiredo - O Fefig tem o compromisso de selecionar, financiar e apoiar iniciativas que sejam potentes o suficiente para gerar impacto positivo na sociedade,



A AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS PERMITE QUE ENFRETEM DESAFIOS

mudando nossa realidade de desigualdades educacionais e de estruturas e estratégias de ensino precárias e que não contribuem para a emancipação verdadeira dos cidadãos. Nesse sentido, realiza uma avaliação para verificar o alcance ou não dos resultados pretendidos, bem como seu impacto na realidade a qual está se propondo a mudar. Desenhamos um modelo de avaliação a ser aplicado no contexto e de acordo com o escopo de cada um. As avaliações dos projetos são coordenadas por nossa equipe ou por consultores devidamente contratados segundo a necessidade e contam com a colaboração dos gestores e dos envolvidos na implementação dos projetos. Preferencialmente, todos os projetos apoiados deverão possuir Teorias de Mudança desenhadas. Aqueles que não tiverem, passarão por uma assessoria para desenhá-las e assim formalizarem os resultados que pretendem atingir e darem condições para que o instituto possa implementar uma avaliação de impacto de cada uma das iniciativas apoiadas. Coletamos dados variados, desde a avaliação dos envolvidos - por meio de entrevistas e visitas - até os indicadores de resultados finais.

Quais são os principais parceiros?

Andrea Lopes Figueiredo - O Instituto Ayrton Senna (IAS), com o qual temos um Termo de Parceria que nos habilita a implementarmos e gerirmos diversas tecnologias educacionais desenvolvidas pelo IAS; o Parceiros da Educação, instituição com a qual realizamos programa voltado para a melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes de redes municipais de educação do Estado de São Paulo; o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES/USP), nosso parceiro no Programa de Aprimoramento Sistêmico voltado para a instituição

de processos, dados e indicadores de qualidade da Educação Infantil para além da infraestrutura das creches e formação de professores, fortalecendo o caráter de educação e menos assistência social; RENOVATIO, com a qual fazemos o Projeto Visão na Escola, levando atendimento oftalmológico de ponta e doando óculos para os estudantes que precisam; Fundação Roberto Marinho e Itaú Educação e Trabalho, com os quais realizamos uma pesquisa sobre os caminhos possíveis para o Ensino Médio noturno; e 48 municípios espalhados por oito estados do Brasil, com os quais estabelecemos Termos de Parceria para a implementação de diversas iniciativas educacionais e que são os agentes responsáveis por fazer a educação acontecer na realidade.

Qual é, na avaliação de vocês, o principal desafio da educação no país? Como lidam com esses problemas?

Andrea Lopes Figueiredo - A educação no Brasil tem vários desafios. O que consideramos prioritário é garantir o aprendizado adequado de Língua Portuguesa e Matemática para todos os estudantes na idade recomendada, com equidade, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o sucesso na vida. Isso passa por estruturarmos melhor as estratégias de formação docente, melhorarmos as políticas de alfabetização na idade certa, instrumentalizarmos gestores a trabalharem com uma gestão de dados contínua e permanente, que permita a identificação dos principais gargalos e uma tomada de decisão rápida e assertiva que não precise esperar o resultado de uma avaliação externa para agir quando

a aprendizagem está inadequada. Atuamos com projetos desde a primeira infância até o Ensino Médio, sempre de acordo com as seguintes premissas: formação de gestores escolares, estratégias de recomposição de aprendizagens para não abandonar nenhum estudante, coordenadores pedagógicos e professores, gestão de indicadores e estabelecimento de lógica de gestão estratégica com envolvimento das altas lideranças no encaminhamento de soluções para os entraves à aprendizagem.

Como as pessoas podem ajudar o Fefig a impactar ainda mais crianças?

Andrea Lopes Figueiredo - Temos um sistema de embaixadores, a Ana Caroline é uma delas. Eles nos ajudam a dar visibilidade, trazendo ideias e divulgando o instituto nas mídias sociais. Essa é uma forma de as pessoas ajudarem, divulgando nossas ações, relatórios e newsletters, para atingir cada vez mais pessoas. Outra forma é doando dinheiro e participando dos resultados e dos projetos. Além de financiar, fazemos co-gestão dos projetos, para eles terem realmente mais eficiência. O Brasil até subiu no ranking da generosidade, saltou de 56 para 18, em três categorias - voluntariado, ajuda a um estranho e doação em dinheiro. Estamos em um bom momento, eu acho que a sociedade civil pode transformar destinos e vidas, a gente apoiando e fazendo nossa parte podemos melhorar a educação básica no Brasil.

Ana Caroline, poderia falar sobre sua atuação como embaixadora?

Ana Caroline - Nosso papel como embaixadores é ajudar a aumentar a



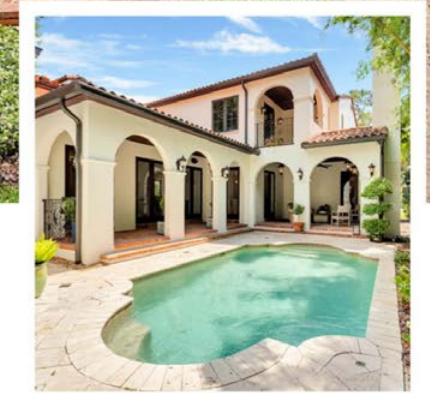
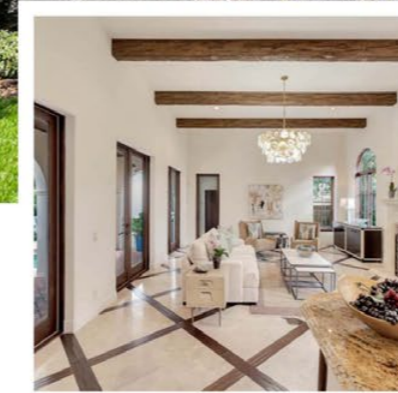
ALCANÇE NACIONAL

conscientização sobre as iniciativas e projetos do Instituto Fefig. Utilizo minhas redes sociais e meu relacionamento para comunicar o andamento das atividades do projeto, trazer mais pessoas para nos apoiar e, principalmente, mostrar que elas também podem e devem atuar em alguma causa. Acredito que todos têm chances de crescer e mudar de vida por meio da educação. Ela é transformadora, e o Instituto Fefig tem essa missão em seu cerne: transformar de forma permanente a vida das crianças carentes. Sou a prova viva de quanto a educação pode mudar nossas vidas, e é por isso que tenho tanto carinho pela iniciativa. Acredito que, ao investir na educação das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, estamos proporcionando a eles a chave para um futuro brilhante e

cheio de oportunidades. Estou honrada em poder fazer parte dessa causa e contribuir para que mais vidas sejam transformadas positivamente.

Quais são as metas ou sonhos que gostariam de ver realizados?

Andrea Lopes Figueiredo - Isso tem muito a ver com a nossa missão, queremos que as nossas iniciativas e projetos se tornem políticas públicas. Para atingir essa escalabilidade que tanto buscamos, temos como meta que esse aprimoramento torne-se política pública, porque aí terá um alcance gigantesco. Então entramos nos projetos e financiamos, e algumas vezes fazemos um aperfeiçoamento e até diminuimos custos. Em muitos casos, as ideias são ótimas mas muito caras, então conseguimos trazer para um patamar que pode sim virar política pública. Queremos que a qualidade da educação básica no Brasil suba de patamar, inspirando e influenciando esse ecossistema de projetos educacionais. Como a gente é um hub, a gente faz uma ponte entre esses projetos. Mesmo não sendo o nosso core, a gente pode auxiliar as pessoas a encontrarem ali as possibilidades de os projetos ajudarem um maior número de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Esse é o nosso sonho grande. 🇺🇸



1741 GLENCOE RD WINTER PARK, FLORIDA

- 4,692 sq ft | .27 acres
- \$23,483 impostos
- Melhor Escolas em Winter Park
- Comunidade lacustre de Lake Sue & Lake Virginia

PREÇO DE VENDA

\$2,850,000



4 Quartos



Cozinha Gourmet



4 Banheiros privativos



Piscina



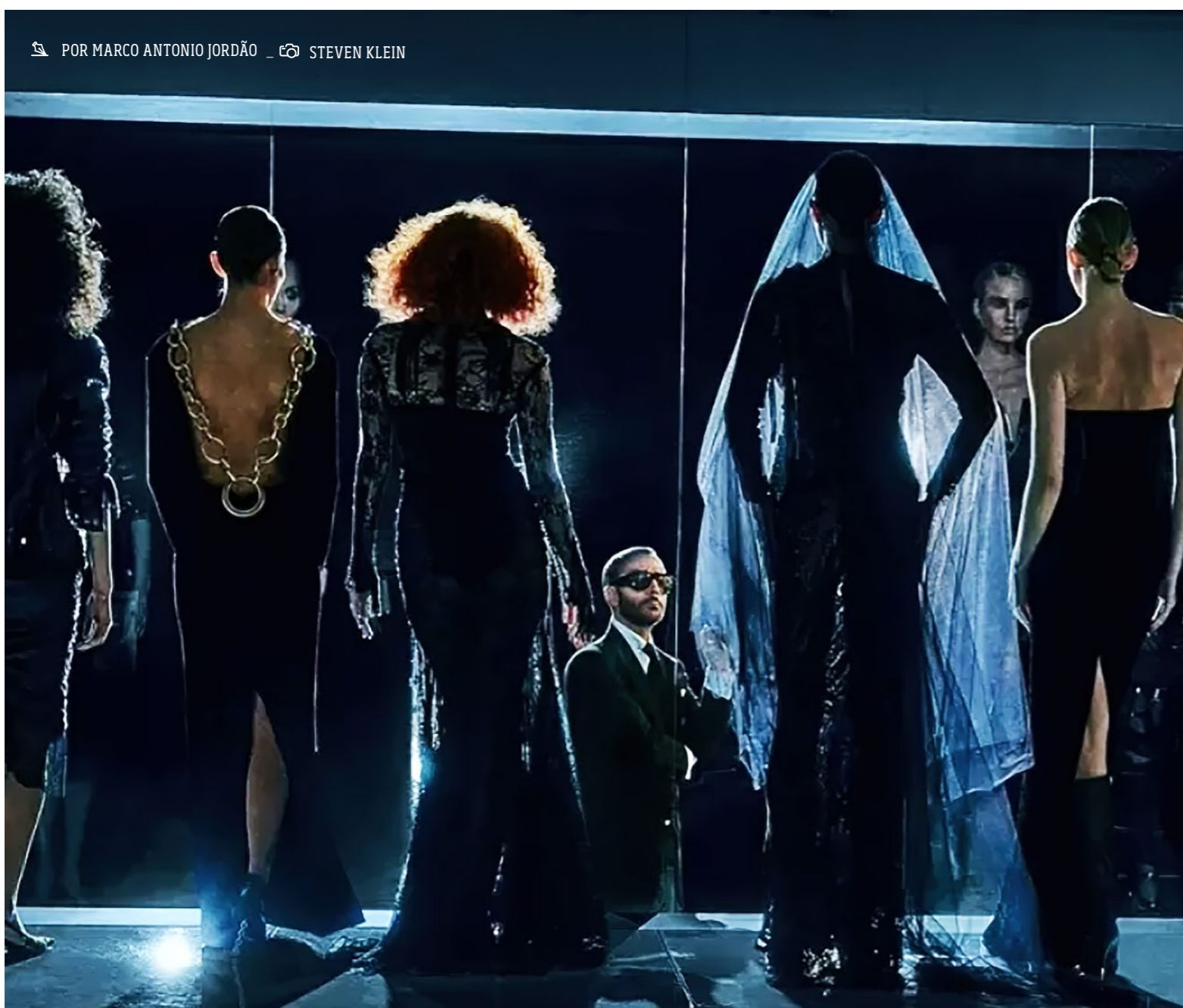
Garagem de dois carros com estacionamento privado para mais carros.



+1-407-780-1663



jessica.otero@kw.com



POR MARCO ANTONIO JORDÃO _ FOTOGRAFIA DE STEVEN KLEIN

UMA HOMENAGEM A TOM FORD E UM POUCO DE HISTÓRIA DA MODA

“As pessoas que não estão trabalhando são tão entediadas e, frequentemente, estão entediadas. Eu acho que ter algo em que você trabalhe, seja um emprego no banco ou escrevendo um romance, é muito importante. Você precisa ter paixão, tem que ser apaixonado, você tem que estar engajado e contribuindo com o mundo.” Essas palavras inspiradoras são do estilista Tom Ford.

Em 17 de novembro de 2022, a The Estée Lauder Companies Inc. anunciou que assinara um contrato para a aquisição da marca Tom Ford por 2,8 bilhões de dólares, a maior feita pelo conglomerado até hoje. A Estée Lauder é uma empresa norte-americana de cosméticos com sede em Nova Iorque, listada no índice de bolsa S&P 500 e fundada em 1946 por Estée Lauder e seu marido Joseph Lauder. De lá para cá foi responsável pela criação de marcas que são hoje distribuídas em mais de 150 países e territórios espalhados pelo mundo.

O multitarefa texano Thomas Carlyle Ford, conhecido como Tom Ford, é um estilista, diretor criativo, realizador, roteirista e produtor de cinema norte-americano. Ford é bem conhecido na indústria da moda pela revitalização da Gucci e da Saint Laurent e foi diretor criativo da sua marca homônima, a Tom Ford. Também produziu e dirigiu, enquanto realizador para o cinema, *A Single Man*, em 2009, e *Nocturnal Animals*, em 2016, que ganhou o prêmio do Grande Júri no Festival de Cinema de Veneza, provando que sua incursão no cinema foi um sucesso de crítica e público.

Ford deixou a direção criativa da grife que fundou há 13 anos no último dia 26 de abril na apresentação de sua última coleção à frente da etiqueta, a de outono/inverno 2023, intitulada *Tom Ford Archive Collection*.

Ela traz releituras de peças icônicas e favoritas do arquivo do designer para a marca, como o nome sugere. Entre os looks escolhidos, há um remake do vestido com capa branco que Gwyneth Paltrow usou no Oscar em 2012. No vídeo da campanha, modelos desfilam e posam em frente a vitrines enquanto Tom Ford as conduz do outro lado, como um maestro que orchestra a performance.

A sensualidade e as silhuetas minimalistas, marcas registradas do design de Tom Ford tanto em sua grife como em sua passagem pela Gucci e Saint Laurent, ficam evidentes nas peças, na atitude e estética adotadas nesta Archive Collection.

Voltando no tempo e considerando o que estava por vir em sua grande carreira, o início de Tom Ford não foi nada espetacular. A sequência de eventos que faria de Tom Ford o designer superstar que ele é hoje começou quando ele decidiu se mudar para a cidade de Nova York para fazer faculdade.

Em NY o jovem Ford teve liberdade para se expressar, freqüentando o Studio 54 e mergulhando na famosa cena disco da época, em que o brilho, a sensualidade e o glamour influenciariam seu design.

A ascensão de Ford veio depois de uma mudança imprudente para a Gucci, enquanto ele já subia a escada em

Manhattan com marcas como Chloé e Perry Ellis. A diretora criativa da Gucci na época, Dawn Mello, foi citada como tendo dito: “Eu estava conversando com muitas pessoas, e a maioria não queria o emprego... para ele, era arriscado”. Mas, naquele setembro de 1990, o implacável Ford mudou-se para Milão e assumiu o papel de designer de prêt-à-porter feminino. Em pouco tempo, ele expandiria suas responsabilidades para a moda masculina e sapatos, e depois como diretor criativo da Gucci em 1994, e da Yves Saint Laurent quando a marca francesa foi adquirida em novembro de 1999 por 1 bilhão de dólares.

Seus 15 anos no Grupo Gucci continuaram influentes, conduzindo a moda das roupas masculinas superdimensionadas no estilo Armani ou das coleções grunge dos anos 1990 para uma imagem mais chamativa e assumidamente opulenta que definiria o início dos anos 2000.

Os destaques vieram de suas campanhas publicitárias provocativas, particularmente para YSL Opium, com Sophie Dahl nua e com as pernas abertas, e o desfile AW96, que anunciou seu famoso terno de veludo vermelho, exibido na passarela pela modelo Trish Goff. Um elemento básico da suave tensão sensual que caracterizou seu tempo na Gucci, foi um momento tão importante que a casa mais tarde revisitaria o terno de veludo vermelho com Alessandro Michele, e a Ford o reintroduziria novamente em sua coleção de 2019. Tornou-se objeto de desejo quando Gwyneth Paltrow usou o conjunto em 1996, copiando o look de camisa azul aberta de Goff.

Outro momento icônico foi o fio dental Gucci carregado de sexo na Semana

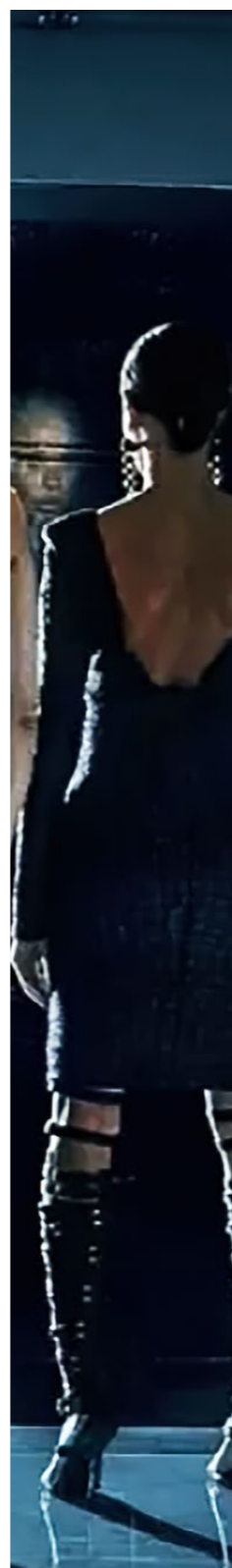
de Moda de Milão de 1997 (a Vogue escreveu que a coleção era “o equivalente a uma noite no Studio 54”). Ele agora faz parte da coleção permanente do Museu de Arte Moderna (MoMA) e foi revisitado por meio de versões de Alexander Wang e Givenchy.

As campanhas e coleções controversas e positivas para o sexo da Ford abalaram o mundo da moda. Ele era rebelde, culturalmente sensível e estabeleceu o modelo para as roupas eróticas, mas sofisticadas, do Y2K que caracterizariam a virada do milênio.

A estética Y2K é radicalmente distinta e inspirada em meados dos anos 90 e no início dos anos 2000, quando a internet se tornou mais popular, durante o boom das pontocom. Esse estilo é tipicamente futurista com um toque ligeiramente retrô: pense em materiais brilhantes, tênis grossos, saias plissadas, bolsas baguetes e óculos de sol coloridos. Com o grande pico no avanço da tecnologia, os telespectadores estavam otimistas e cautelosos sobre o futuro e como ele poderia transformar nossas vidas. Isso veio com mudanças na música, filmes, decoração e, claro, na moda. Algumas das maiores influências dessa época incluem Carrie Bradshaw, Bratz Dolls e filmes como Matrix e Mean Girls.

A Gucci a que ele chegou era diferente da versão da empresa que ele deixou em 2004, com vendas aumentando 90% entre 1995 e 96. Mas seu tempo na empresa foi prejudicado por tensões com Maurizio Gucci e, mais tarde, com o próprio Yves Saint Laurent, que expressou sua antipatia pelo estilo da Ford.

Com a saída de Ford, a Gucci valia 10 bilhões de dólares. Tão intenso era seu



ritmo de trabalho que eles tiveram que contratar quatro pessoas para cobrir a sua função e, dois anos depois, ele voltou com uma nova grife, que passou a levar o seu próprio nome.

Desde 2006, a Tom Ford tornou-se uma marca registrada de luxo e bom gosto, exibindo os designs sensuais e glamourosos de Ford que fizeram de sua era Gucci um sucesso tão grande. Desta vez, foi a criatividade em seus próprios termos, sem as tensões da diretoria ou desentendimentos divulgados com os colegas. Ele descreveu sua visão do “Tom Ford Man” como internacional, culto, viajado e possuidor de renda disponível; e é por isso que fez todo o sentido quando Barbara Broccoli ligou para pedir que ele vestisse o espião fictício mais famoso do mundo, James Bond.

Ford passou a desenhar ternos para os filmes de Daniel Craig 007, iniciando uma associação de marca e filme que levou seu nome amplamente para fora dos círculos da moda. Ao mesmo tempo, celebridades como Jay Z, Tom Hanks e Michelle Obama usaram suas roupas, levando o visual de Tom Ford: sofisticado, clássico, com floreios sutis que acenam para as tendências atuais para o primeiro plano.

O lendário terno de veludo vermelho soberbamente cortado que ele lançou em 1996 continua sendo um item básico de suas coleções, uma peça que é sinônimo de Tom Ford. Seus smokings tornaram-se essenciais para os guarda-roupas de luxo dos homens com sua lapela e abertura de ar traseira mostrando uma compreensão astuta da alfaiataria.

O que Ford provou ao se mudar primeiro para a cidade de Nova York, de-

pois trocá-la pela Gucci e depois abrir sua própria marca é a importância de não ficar confortável. Enquanto a maioria das pessoas na rua não sabe quem desenha as roupas para as maiores marcas de luxo do mundo, Tom Ford é um nome familiar, incorporado à nossa cultura pop. Como acontece com a maioria dos outros ícones, você não faz isso parado.

Trabalhar incansavelmente, com paixão e de forma engajada é o que nos faz sentir inseridos e contribuindo para algo novo no mundo, nas palavras de Tom Ford aqui no início desse artigo e também no trabalho que tenho com o meu amigo e alfaiate Fabrizio Allur nesses últimos quatro anos e meio, seja criando novos e exclusivos sapatos para o seu ateliê ou desenvolvendo, em conjunto, modelos exclusivos como o costume Shanghai durante a pandemia de Covid-19 e, mais recentemente, versões orientais de camisas em linho belga e agora enveredando para o “estilo Tom Ford”, lançando mão no uso do veludo.

Em um mundo onde as coisas são cada vez mais descartáveis, criar algo de valor duradouro é criar roupas e sapatos com os quais podemos envelhecer.

Tudo é inspiração e paixão. 

O MARROM, UMA COR A SE PENSAR

✎ POR MARCO ANTONIO JORDÃO _ 📧 MARCO ANTONIO JORDÃO

Primo pobre das colorações camelo, cinza ou preto, o marrom raramente transcendeu seu status perpétuo de “o novo marrom”. Muitos já se referiram a ele como “a propriedade das cores da Volvo”.

Sua posição inferior na hierarquia espectral remonta aos primórdios do homem: as cores do fogo e do céu sempre iriam mexer mais com a emoção humana do que a cor da lama, enquanto a nossa predisposição biológica conduziu nossos sentimentos para a cor das plantas, em vez de a do solo de onde brotam, como doadoras da vida.

Não é à toa que essa miscelânea policromática denotou pobreza durante toda a Idade Média, mas a cor está associada ao menos sexy dos quatro elementos, a terra.

Tons castanhos, belos bronzes e ave-lãs são uma parte essencial do espectro de alfaiataria de um homem. “Na verdade, é uma cor incrivelmente versátil que funciona bem como acessório ou peça principal”, diz Fabrizio Allur.

“Jaquetas marrons combinam elegantemente com calças em tons de cinza, creme ou marinho e camisas em tons de bege, azul ou rosa. Como parte de uma fabricação apropriada, é um tom que pode ser usado em qualquer estação e em qualquer clima”, finaliza Allur.

Um símbolo terreno de maturidade indumentária, especialmente quando se trata de traje noturno. O marrom é uma cor noturna muito útil. É menos áspero que o preto e é uma boa escolha para um smoking de veludo, sendo uma alternativa muito bem-vinda.

O brown é um endosso positivo para um homem que está à vontade com a elegância clássica, porém não é apenas quando se trata de roupas formais que ele tem o poder de, em total violação de suas conotações sazonais, ajudar o guarda-roupa de um homem a florescer. Quer se trate de calças ou chinos em mogno alaranjado, agasalhos confortáveis em tons de bronze ou até mesmo camisas casuais em tons rústicos e orgânicos, o prestígio da alfaiataria marrom nunca saiu de moda.

E quanto à questão complicada quando se trata de sapatos? A regra atemporal inglesa - no brown in town - ainda se aplica nos tempos atuais?

Trata-se de uma expressão peculiarmente inglesa e um pouco enganosa e pomposa, ao meu ver, mas que ainda está enraizada na “verdade britânica”. Trabalhei no setor bancário no início de minha carreira, antes de atuar na indústria automobilística, na área de propaganda e marketing e por fim na área de moda masculina, e ao longo



FABRIZIO ALLUR: COR VERSÁTIL QUE FUNCIONA COMO ACESSÓRIO OU PEÇA PRINCIPAL

dos meus 36 anos de atividade profissional pude notar uma mudança cromática e um uso cada vez maior dos sapatos e tons de marrons com costumes ou ternos nas tonalidades do cinza e do azul.

Obviamente que esse uso dos sapatos marrons tem a ver com a elegância informal dos italianos e dos franceses que, na minha opinião, se aplica perfeitamente à moda atual. Eu, pessoalmente, raramente uso um sapato na cor preta.


Felizmente, essas regras existem para os mais experientes e estudados quebrarem, desde que sejam feitas com brio. Quando o duque de Windsor causou protestos ao combinar sapatos de camurça marrom com um terno azul, um amigo, defendendo a aparente “gafe

de alfaiataria”, comentou: “Seria errado se fosse um erro, mas o duque sabe o que faz, então está certo.”

O que, como o fenômeno mais amplo da infiltração bem-sucedida do marrom no espectro de cores do homem moderno, mostra que não há nada imutável, nada inalienável e certamente nada permanente nas regras de estilo. **@F**



Yū significa excelência, em japonês, e cumpre com o que seu próprio nome diz: traz a tradicional gastronomia japonesa com excelentes cortes de peixe fresco aliada a um toque de modernidade.

 @yu.restaurante

Rua Jerônimo da Veiga, 121